



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANARIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 170\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 30\$00 e 160\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 19 DE JUNHO DE 1965

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

O Ministro das Corporações em Barcelos



Sua Excelência Reverendíssima D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga

Homenagem a João Duarte

«Os homens são alictruzes do mundo: pelos são vem a ordem e pelos quebrados se vai a virtude».
 (D. Francisco de Portugal)

Vai a Barcelos um notável Homem Público da nova geração, minhoto adoptivo, nacionalista destacado — integralista, diríamos melhor — valor positivo e relevante do presente elenco governativo e radiosa esperança do futuro deste País: o ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Dr. José João Gonçalves de Proença.

Pertencendo a um curso notável, do qual saíram cinco professores, o «Zé Proença» — como era conhecido — destacou-se muito cedo, na Faculdade de Direito de Coimbra, tornando-se o aluno mais laureado, ao obter logo no 1.º ano a excepcional classificação de 17 valores, mais rara do que os anos bissextos. Assim conquistou, com justiça, o respeito e a simpatia dos mestres e dos colegas. Como todo o bom académico — se, como diz Laboulaye, «é a força da alma que faz a força do corpo», não é menos certo que a saúde deste exerce uma influência decisiva na actividade idéo-motriz — o Prof. Dr. Gonçalves de Proença foi um floretista exímio, vencedor de campeonatos e conquistador de troféus, praticando com brilho vários outros desportos.

No C. A. D. C. e na Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa, o seu nome ficou ligado a todas as actividades que ocupavam normalmente o tempo dos que por lá passavam.

Não surpreendeu, pois, a quantos o conheciam, ao aparecer no tablado da vida pública tão rapidamente.

Na execução de uma «política de verdade», lutando para conceder cada vez mais regalias aos trabalhadores, especialmente no domínio da Previdência; promovendo vários colóquios, realizando um tão vasto como

(Continua na última página)



Sua Excelência O Senhor Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações

Linguagem que não engana

Sempre foi necessário ponderar e analisar o que se lia ou ouvia, já que por vezes mente ou ignora o significado dos termos quem os emprega.

A convulsão dos tempos actuais e a vertiginosa rapidez com que se transmite a palavra falada ou escrita, rapidez que nem sempre é igual a fidelidade, aumentaram ainda a necessidade de ponderar melhor o que nos cai diante dos olhos ou entra pelos ouvidos, pois infelizmente nem todos dizem a verdade, nem todos primam pela lealdade, nem todos conhecem assaz os problemas que atrevida ou levemente versam.

Há linguagem que engana e que o faz com grande poder de sugestão, bem mal empregado sem dúvida. Posto ao serviço das pessoas e do bem comum, tal poder de sugestão ajudaria muito o progresso humano.

Que tristeza nos faz verificar que as teorias falsas, as experiências perigosas, as intenções revolucionárias são as que põem e dispõem no campo da propaganda, com muito dinheiro, com ousadia, com esperteza, enquanto que as ideias são ou ficam escondidas ou só transparecem como que a medo, a pedir licença de cidadania, com pobreza confrangedora!

Antes não houvesse, mas há linguagem, há muitas linguagens que enganam. (Continua na última página)



Ex.º Senhor João Duarte

UM HOMEM!...

Por Mamel de Boaventura

Habituei-me a admirar um homem, que mal conhecia, pessoalmente, mas cujo nome prestigioso andava em todas as bocas, e sua virtudes em todas as memórias. Uma auréola luminosa cercava esse nome — um nome de curta extensão silabar, mas que se distendia e alongava por Portugal além, até ultrapassar as fronteiras e correr mundo.

Nome simples, de simpática sonoridade e carinhoso sabor hipocárstico: — João Duarte! — Menos de meia dúzia de sílabas, e dão um nome enorme! Que outro nome poderia ser, talhado tão a carácter, pelas determinantes do Destino, para Personagem de Alma grande e Coração a gotejar generosidades?

«João Duarte» como símbolo do — Bem! — perdurará no Tempo.

Porque admiro eu, em foro íntimo, este Homem de invulgar personalidade, que jamais me foi apresentado? Por comungar com toda a gente, num mesmo pensamento? Não será só por isso.

As Almas que se destacam, em singularidade, por serenidade de consciência, probidade no trabalho e modéstia na vivência social — às vezes entre empavonadas nulidade. (Continua na última página)

O QUE DEUS UNIU



NOTAS DA SEMANA

UNÍSSONO

A história das civilizações traz-nos, muitas vezes, relatos curiosos do valor da mulher na vida do homem. Não há dúvida que, invariavelmente, ao nome do homem, ao seu poder e suas obras materiais e morais, está perceptível nitidamente o carinho, o amor, a ternura, o espírito perspicaz, o sexto sentido daquela que Deus quis que se unisse ao homem e constituísse, não um amparo, mas a sua companheira fiel, amantíssima, leal, carinhosa, compreensiva, mulher, que como diz Tolstói, sabendo haver apenas uma maneira de ser feliz — viver para os outros, para o marido, para os filhos, vive a sua vida, esquecendo a felicidade própria para procurar a dos outros.

Vemos a mulher como complemento da vida do homem.

(Continua na última página)



Novo Bloco Residencial que será benzido por Sua Excelência Reverendíssima O Senhor Arcebispo Primaz de Braga

A ressonância é fenómeno natural, manifesto com a igualdade de condições e de sensibilidade. Tem exigências essenciais e definidas, acessíveis ao raciocínio e domináveis pelo cálculo. Segredo da natureza dos mais maravilhosos, inflexível nos seus processos e na sua acção. E distinto. Mesmo quando fenómenos idênticos se sobrepoem, a sua separação em ressonâncias isoladas, é possível por vezes, graças a características também próprias e específicas. O conhecimento e o domínio da sua técnica são uma das chaves das realizações actuais, que tornam a nossa época totalmente diferente de todas as que nos precederam. Em coincidência curiosa e feliz, o seu (Continua na última página)

Sociedade Industrial de Malhas e Fiação

S. A. R. L.

Lavandaria, Penteagem,
Cardação e Fiação de Lã



Fios para malhas e Fios para tricot



Branqueação e Tinturaria

Avenida da França, 226

Telefone 60248

End. Tel. SIMF

PORTO

EXECUÇÃO RÁPIDA E
PERFEITA DE TODOS
OS IMPRESSOS PARA O
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Tipografia  Silva

DE

Mesquita & Silva, L.^{da}

Rua Barjona de Freitas, 115

TELEFONE 82558

BARCELOS

Fernando Dinto, Sucr.



*Fabricante de transferes
para a indústria de malhas,
tecidos e curtumes.*



TELEFONE 53076

Rua do Bonfim, 586

PORTO

ALGODOEIRA PORTUENSE, L.^{DA}



Agente de fios e fibras naturais,
artificiais e sintéticas.



Exportadores de fios, tecidos
e confecções.



RUA GONÇALO SAMPAIO, 379

PORTO

F I L

FIL · FIAÇÃO DO LEÇA S. A. R. L.

FIAÇÃO · TECIDOS · ESTAMPARIA
MALHAS · CAMISARIA · ACABAMENTOS

TELEFONES 901091/2/3/4

END. TELEG. FIL

APARTADO: 12

FIAÇÃO DE ALGODÃO

Cardado, Penteado, Mercerizado

FIAÇÃO DE MOUSSE

Nylon e Dralon

TECIDOS

Novidades
Algodões

ESTAMPADOS

Sourah
Cetins
Dralon
Decoração

MALHAS INTERIORES

Camisolas
Slips
Cuecas
Felpas

LINGERIE

Popular
De Luxo
Estampados

MALHAS EXTERIORES

Camisetas
Fatos de Banho
Calções de Banho
Vestidos de Senhora
Saias

CAMISARIA

V2 e DC8
Popeline Algodão
Popeline Mousse
Popeline Nylon
Tricot

RUA SANTOS DIAS — S. MAMEDE DE INFESTA

MATOSINHOS

PORTUGAL

Celocifa

O celofane português, em folhas, bobinas e formatos

EMBALAGENS

TÉCNICA ESPECIALIZADA NA IMPRESSÃO E CONFECCÃO EM PELÍCULAS CELULÓSICAS E OUTRAS

FITAS ADESIVAS

EM PELÍCULA CELULÓSICA (CIFA)

Para mais completa informação consultem a

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEDA ARTIFICIAL
RUA MONTE DOS BURGOS, 470-494 — PORTO — Telef. 64171-64172

José Alberto dos Santos Costa

REPRESENTAÇÕES * MÁQUINAS
DE CARTONAGEM «ALCOS»
: : : : PLÁSTICOS : : : :

Rua Abade da Loureira, 132

BRAGA



ROST & JANUS, SUCC.^S, L.^{DA}

Fundada em 1889

Rua Barão de Forrester, 914 — Telef. P. P. C. 43006/7/8/9 — Telex. 777 — PORTO



Departamento Industrial

- + BOBINADEIRAS DE FIO CRUZADO PARA CONES DE EXPORTAÇÃO E PARA BOBINES MOLES PARA TINGIR A PRESSAO
- + MECANICA GERAL
- + MECANICA DE PRECISAO

Departamento «Clima»

PROJECTOS E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES DE:

- + AQUECIMENTO CENTRAL
- + AQUECIMENTO INDUSTRIAL
- + CLIMATIZAÇÃO
- + AR CONDICIONADO
- + QUEIMADORES DE ÓLEO «MONARCH»
- + GRUPOS ACELARADORES «WEISHAUPT»
- + CONVECTORES «CLIMA»

INTRODUTORES E PRIMEIROS INSTALADORES EM PORTUGAL DO SISTEMA DE AQUECIMENTO CENTRAL POR CONVECTORES IRRADIANTES «CLIMA»

CLIMA

Departamento de importação

MÁQUINAS DE PRODUÇÃO

- + MÁQUINAS CIRCULARES PARA MALHAS INTERIORES E EXTERIORES
- + MÁQUINAS RECTAS PARA MALHAS EXTERIORES
- + MÁQUINAS «COTTON» PARA MALHAS COM DIMENSOES
- + MÁQUINAS DE PEÇGAS
- + MÁQUINAS DE MEIAS

MÁQUINAS DE ACABAMENTO

- + CALANDRAS
- + PRENSAS
- + SECADEIRAS, ETC.
- + MÁQUINAS DE TINGIR
- + MÁQUINAS DE BRANQUEAR
- + AGULHAS E ACESSÓRIOS

MÁQUINAS INDUSTRIAIS DE COSTURA PARA TODA A CONFECCÃO

MALHAS SACARIA
CAMISARIA ENSACAMENTO

Bentley Group



FINEST QUALITY

Union Special

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NO SEU GÉNERO
AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA E DAS OBRAS PÚBLICAS

FECHOS DE CORRER, PARA TODOS OS FINS
EM METAL E EM NYLON

marcas «Titá» e «Titá-lon»



Agentes depositários:

Rogério Antunes, Sucessores

AVENIDA DOS ALIADOS, 151-3.

PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL
Carlos Farinha, L.^{da}

RUA DOS SAPATEIROS, 30-3.

LISBOA - 2

VENDEDORA DE:

Filmes de Acetato de Celulose

(incolores, metalizados e coloridos)

da s/ representada francesa:

C. I. P. S. O.

Compagnie Industrielle de Plastiques Semi-Ouvrés

GRANDE SORTEIO Robilon



R 7-SEC. PUBL. ROBILON

con.cee já...

porque Robilon contempla simultaneamente, o consumidor comprador com um andar, o lojista vendedor com outro andar e os empregados da secção da loja premiada, com um automóvel Fiat 1100 D, bastando para isso que seja remetida pelo correio, devidamente preenchida, a senha-postal que acompanha todos os artigos com esta etiqueta.

Cartas de Algures

Havíamos dito ser de presumir que da esperada e prometida Construção do Palácio da Justiça adviriam algumas vantagens mercedoras de um pouco de atenção.

Na verdade, e sem embargo de melhores sugestões, admitimos:

a) Provável melhoria no desempenho do serviço burocrático do Município;

b) Conveniente situação e instalação da força pública; e, finalmente,

c) Certo benefício de ordem financeira para o erário municipal.

Tentando a justificação, diremos:

a) A pressuposta melhoria quanto à parte do serviço interno, consiste em que, depois de abandonadas as dependências afectas ao Ministério da Justiça, resulta, desde logo, o possível aproveitamento do espaço deixado livre. Daí, facilidade em distribuição do funcionalismo pelas diversas secções, sendo de exigir apenas a execução de ligeiras obras interiores, com a vantagem de relativo isolamento do pessoal, possibilitando, assim, maior rendimento do trabalho. Desta nova situação resulta ainda que

b) Podem ser ampliadas as instalações da P. S. P. (contando-se desde já com o indispensável aumento do efectivo actual) e ainda pode ser colocado ao lado desta, o aquartelamento da G. N. R., que deveria ficar com a en-

trada principal a fazer-se pelo Largo do Apoio e ambas as instituições ocupando, do edifício municipal, todo o corpo voltado para a R. Visconde de S. Januário. A G. N. R., hoje colocada a certa distância do centro citadino, regressaria deste modo a um ponto mais conveniente, ao serviço da sua especialidade. É que a localização, o potencial e as condições particulares de instalação, bases em que devem assentar o poder, quicá o prestígio, da Autoridade.

E depois, saídos do edificio camarário todos os serviços dependentes do Ministério da Justiça, resulta igualmente a disponibilidade de grande parte do corpo voltado à R. Infante D. Henrique, visto ter deixado de lá funcionar a Conservatória do Registo Predial.

É certo que lá continuam a Biblioteca e a Caixa Geral de Depósitos mas estes são dois casos a considerar à parte, pois muito bem pode suceder que em data próximas seja escolhido melhor local para a instalação daquele admirável benefício público. Quanto à C. G. D., sabe-se que se encontra em estudo a satisfatória solução final do problema.

Podemos, pois, aceitar como estando disponível todo o corpo do lado Nascente, e, nestas condições, será possível aproveitá-lo para adaptação a casas residenciais dos Magistrados. Obras interiores relativamente fáceis, local

Vende-se

Em Gilmonde, no Lujar do Monte, vende-se uma casa torre, com bom eirado.

Informa o Sr. Alberto Lopes Farinhas, na mesma freguesia.

Pinheiros

Vendem-se no lugar da Cachadinha, e da Arranha, na freguesia de Abade do Neiva e 3 eucaliptos grandes.

Nesta Redacção se informa.

Aluga-se

Arrenda-se o 1.º e 2.º andares centrais da casa da Rua de Manuel Viana, nos 2 a 8-A.

Informa o Sr. David Gomes de Miranda, da freguesia da Silva.

excelente, bastante espaço livre, enfim, conquista apreciável.

Deste modo, passando a ser propriedade camarária as instalações da G. N. R. e habitação dos Magistrados judiciais, podemos admitir que

c) Será de aceitar o parecer anteriormente expresso de que, além do mais, resultaria certa economia financeira para o erário municipal, se tivémos em atenção que cessava o dispêndio ocasionado pelo aluguer do prédio presentemente ocupado pela Secção da G. N. R. e dos prédios ocupados, segundo cremos, pelos Magistrados judiciais.

João de Santo André

O Ecumenismo faz progressos

Um dos temas mais versados nos nossos dias, nos meios sérios, é sem dúvida, o tema da unidade religiosa.

Cristo deixou bem patente no Evangelho este desejo de unidade: «que todos sejam um...» «que haja um só rebanho e um só Pastor». Fundou uma só Igreja sob a chefia de Pedro.

Através dos Séculos, porém, houve vários movimentos dissidentes motivados pelo orgulho de alguns, por incompreensões de outros e por falta de humildade e obediência de muitos.

Agora como nota o decreto conciliar do Vaticano II sobre o ecumenismo, promulgado na última sessão do Concílio, «muitas comunhões cristãs apresentam-se hoje aos homens com a pretensão de serem elas a verdadeira herança de Jesus Cristo.

Todos se afirmam verdadeiros discípulos do Senhor, mas propõem diversas opiniões e caminham por caminhos diferentes, como se o próprio Cristo estivesse dividido. Esta divisão não só contradiz abertamente a vontade do Cristo, mas escandaliza o mundo e prejudica a causa santíssima da pregação do Evangelho a todas as criaturas».

Perante esta triste realidade nasceu, entre as várias espécies de cristãos, lançado por almas tocadas pela graça do Espírito Santo, o chamado movimento ecuménico.

Pretende este movimento eliminar todas as barreiras que se opõem à união a fim de que todos conheçam a verdade e a sigam.

Um dos meios para a tão desejada unidade é, sem dúvida, o ambiente de caridade mútua.

Paulo VI afirmou: «unidade é fruto da caridade e provém do amor». O próprio Papa tem dado o alto exemplo de caridade, o mais edificante. Recebe a todos com o mais vivo carinho. Para todos tem palavras de apreço e estima. Nunca será de esquecer o encontro com o Patriarca Atenágoras e o abraço fraternal que deram, na Terra Santa. Foi um encontro memorável, num abraço histórico.

Há pouco disse o Patriarca, Atenágoras: «Ainda espero fazer uma visita a Roma e ver o Papa. É possível que isto aconteça depois de certas posições se tomarem mais claras».

Este movimento ecuménico tem produzido já os mais benéficos fru-

tos. Factos que há poucos anos pareceriam impossíveis são agora uma consoladora realidade.

O Papa tem recebido membros de todas as seitas.

No Canadá representantes de todas as Igrejas, de Montreal reuniram-se para fazer oração em comum, pedindo a Deus a suspirada unidade.

Na Holanda teólogos católicos e protestantes estudaram conjuntamente alguns problemas de ordem pastoral

Doze clérigos anglicanos do País de Gales fizeram o seu retiro, com autorização dos seus Bispos, numa Abadia de frades católicos, retiro esse dirigido por uma Padre católico.

Na Suíça houve sessões de estudo sobre a Igreja, o Mundo e as Missões nas quais tomaram parte católicos e protestantes.

Três representantes da Igreja Ortodoxa de Jerusalém foram a Roma agradecer ao Papa a resolução de restituir à citada Igreja as relíquias de S. Tito e S. Sabas.

Na França cem pessoas, pertencentes à chamada Pequena Igreja, receberam o sacramento da Confirmação das mãos dum Bispo Católico, entrando assim para o seio da verdadeira Igreja.

No dia 3 de Abril passado, o Cardeal Agostinho Bea, no meio do repique festivo dos sinos do Patriarcado de Constantinopla, deu entrada na cidade de Estambul com uma mensagem de Paulo VI para Atenágoras.

Estes factos, e muitos outros que se podiam apontar, são deveras consoladores.

O desejo de unidade parece ser universal. Em pouco tempo se tem andado muito no caminho do ecumenismo, mas é evidente que ainda resta muito longo caminho para andar.

Peçamos ao Senhor que a unidade das religiões cristãs venha a ser bem depressa uma realidade, para que se realize o veemente desejo de Jesus: «que haja um só rebanho e um só Pastor».

J. J. C. A.

Barco

Em estado de novo, vende-se um. Informa a Redacção.

PARA

CÂMBIO E VIAGENS

UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B

COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B

S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO - LISBOA
AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES - COVA DA PIEDADE
ELVAS - PENICHE - TOMAR
VILA DA FEIRA - FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUIDOR, 86



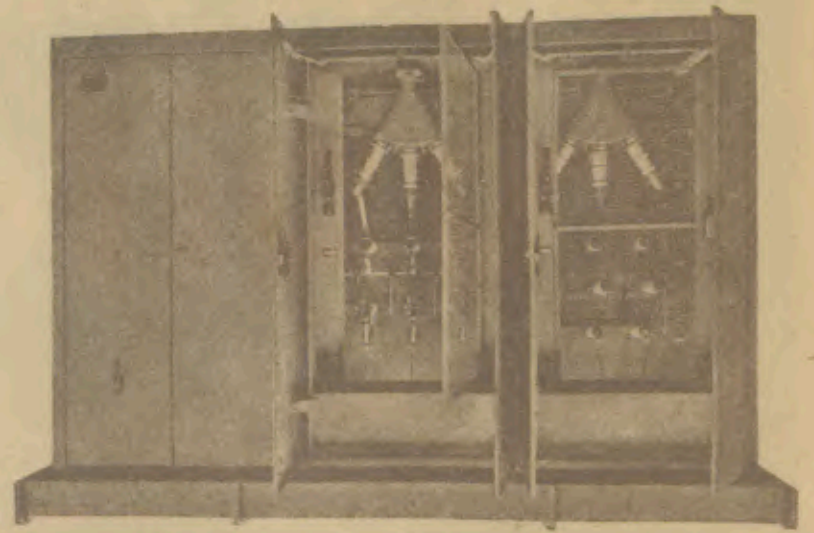
Jayme da Costa, Limitada

RORTO
Praça da Batalha, 12
Telefone 22812

LISBOA
Rua, dos Correios, 14
Telefone 327035

LUANDA
Caixa Postal 5174
Telefone 4743

- Construção de aparelhagem eléctrica de alta e baixa tensão
- Equipamentos electromecânicos para centrais e fábricas
- Postos de transformação tipo monobloco
- Quadros blindados e em armário
- Armaduras de iluminação de todos os tipos
- Instalações de elevação de água
- Motores Diesel industriais e marítimos
- Equipamento para saneamento e esgotos
- Contadores eléctricos
- Ventilação e ar condicionado



CARDOS CARDOSO

+++ ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS +++

CHARLUS CHARDUSU

S. A. R. L.

551, Rua do Bonjardim, 571

Telef. 24955 (4 linhas) e 26737/8—Teleg. CARDO

PORTO

ANILINAS E PRODUTOS AUXILIARES
PRODUTOS DE ACABAMENTO
INSECTICIDAS E FUNGICIDAS
ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Representantes de:

J. R. Geigy S. A. E W. A. Scholten's Chemische Fabrieken N. V.

Basileia — SUÍÇA

Foxhol — HOLANDA

Carlos Vale Guimarães

IMPORT. e EXPORT.
Fios Sintéticos e Texturizados
(Mousse de Nylon e Ban-Lon)
Poliamids — Acrílicos — Polyesters

Rua de Ceuta, 33-1.º S. 2
Telefone 22362

PORTO

FÁBRICA DE CARTONAGEM

A Fluminense

Embalagens em Cartão para
: : todas as aplicações : :
Cartonagens de Luxo
Tubos para enrolar Tecidos

Rua Dr. Alves Veiga, 205
Telefone 25372

PORTO

Festas a S. João, em Barcelinhos

Programa

Dia 24, às 8 horas — Uma salva de 21 tiros anunciará o início das Festas.

As 9 horas — Na Capelinha de NOSSA SENHORA DA PONTE, Missa Cantada em honra de S. JOÃO BAPTISTA.

As 10 horas — Inauguração da MONUMENTAL CASCATA no Largo dos Bombeiros, e o motivo de S. JOÃO a BAPTIZAR CRISTO no Rio Cávado.

Abertura da Feira Popular.

As 22 horas — Grande MARCHA LUMINOSA que percorrerá as principais ruas de Barcelinhos e Barcelos.

NOITE DE S. JOÃO com os grupos participantes na MARCHA, finalizando com a tradicional FOGUEIRA.

Dia 25 — Continuação dos FESTIVOS.

Dia 26, às 14 horas — Entrada de duas afamadas Bandas de Música, que actuarão em coretos próprios.

As 21.30 horas — NOITE BARCELINENSE.

FESTIVAL FOLCLÓRICO, no Largo do Montelhão.

As 24 horas — Grandiosa SENSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO.

Dia 27, às 8.30 horas — Reentrada das Bandas de Música.

As 10.30 horas — Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Bispo Auxiliar, D. Manuel Ferreira Cabral, procederá à Bênção do novo PRONTO-SOCORRO ESPUMA, dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, celebrando seguidamente a Santa Missa na Igreja Paroquial.

As 18 horas — Imponente PROCISSAO com os andores dos SANTOS POPULARES, S. JOÃO, SANTO ANTONIO e S. PEDRO.

TODOS OS DIAS DE FESTA Bandas de Música, Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras.

Vistasas Ornatações e Iluminações de JOÃO FÁRIA (Filho) de Barcelinhos. Fogos de SILVA & FILHOS de Viana do Castelo e IGREJA & FILHOS de Barqueiros. Cabines de Som de JOSÉ FERNANDES de Barcelinhos.

Bandas Musicais da CASA DOS RAPAZES de Barcelos, e dos ESCUTEIROS DE BARROSELAS.

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Peregrinação anual e comemorativa

do 25.º aniversário do Facho

No dia 4 do primeiro mês de Julho, sob a presidência do Ex.^{mo} Prelado, realizar-se-á a costumada peregrinação anual a N.^a Sr.^a do Facho, cuja organização, este ano, está a cargo da freguesia de Oliveira, onde na igreja matriz já se encontra a imagem da Senhora para a novena preparatória.

Em ritmo acelerado têm decorrido as obras na capela da Senhora do Facho e a construção do adro onde se estão a dispender largas dezenas de milhares de escudos provenientes, na sua maior parte, das esmolas de muitos devotos que por ali passam, cumprindo as suas promessas e aproveitando a oportunidade de con-

templar o panorama soberbo que dali se divisa e visitando a enorme citânia que ali se encontra.

Contando com a melhor colaboração da Câmara Municipal, zelosamente defensora dos valores concelhios, teremos a oportunidade de ver restaurado o Cruzeiro, monumento dos Centenários de 1140 e 1640, inaugurado nesse lugar em 1940 e que há anos foi parcialmente destruído por uma descarga eléctrica.

Graças à dedicação e esforço inextinguível do povo, singularmente baírrista, da freguesia de Oliveira, os visitantes do Facho poderão contar, com uma estrada razoável até ao cimo do monte.

Bombeiros de Barcelinhos

Comemoram no dia 27 o 44.º Aniversário

PROGRAMA

As 8 horas — Salva de 21 morteiros.

As 9.15 horas — Hastear da bandeira da Associação na Sede-Quartel com as honras do estilo a prestar pela formatura geral da Corporação.

As 9.30 horas — Romagem ao Cemitério de Barcelinhos.

As 10.30 horas — Bênção junto ao Quartel por Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Bispo Auxiliar de Braga D. Manuel Ferreira Cabral de UIM PRONTO-SOCORRO AUTO-TANQUE DE NEVOEIRO.

As 11 horas — Missa na Igreja Paroquial a celebrar pelo E.^ox Prelado, em sufrágio dos Bombeiros e sócios falecidos.

As 11.30 horas — Cumprimentos às Ex.^{mas} Autoridades.

As 12 horas — Romagem ao Monumento ao Bombeiro, seguida de igual cerimónia ao Cemitério de Barcelos.

As 16 horas — Desfile de todas as viaturas pelas Ruas da cidade em homenagem às Digníssimas Autoridades e a todos os Barcelenses.

As 17 horas — Recepção a Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil de Braga.

As 20 horas — Tradicional ceia de confraternização durante a qual serão condecorados os Bombeiros que completem 10 e 5 anos de Bom e efectivo serviço.

Organização de Contabilidade por Decalque

Técnico especializado monta e organiza.
Informa esta Redacção.

PELO CONCELHO

VILA COVA

Mês de Junho — Estão decorrendo com grande animação de fé as cerimónias deste mês, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Estas devoções têm lugar na Igreja Paroquial, às 20 horas, constando de devoção do mês, terço, Missa, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Honremos o Sagrado Coração de Jesus, assistindo às devoções em sua honra.

Reunião — Na última quinta-feira, teve lugar na residência paroquial, uma reunião para todos os membros da comissão das Festas de S. Brás, a fim de tratarem vários assuntos referentes a estas tradicionais festas, que vão ser preparadas com grande entusiasmo, pelo bom povo Vilaovense.

Exame — Concluiu o 3.^o ano do ensino liceal, com honrosa classificação, a menina Lúcia Alves Moreno, que se encontra junto de sua família, na residência paroquial, gozando de merecidas férias. A jovem estudante e sua família as nossas felicitações.

Novos assinantes — Continua esta freguesia, dando novas assinaturas para este Semanário, pois que só a sua forma como se apresenta, basta para elucidar todos aqueles que o apreciam. Só assim poderemos, ver este Semanário grande em prélio do progresso de Barcelos e do seu vasto concelho.

A todos aqueles que se quiserem enfiar na família de O Barcelenses, o nosso muito obrigado.

Doente — Vindo recentemente de uma casa de saúde de Braga, ainda se encontra um pouco enfermo o Sr. Armando Costa, residente na freguesia de Perelhar, e distinto escrivão da Casa do Povo desta freguesia.

Auoramos-lhe umas rápidas e sensíveis melhoras, para que dentro em breve, possa retomar novamente os seus trabalhos.

T. N. Alves



Torneio de Tiro aos Pratos

Por motivos imprevistos, não se realiza na data anunciada (19 e 20 do corrente) o Torneio da Franqueira, em benefício da Igreja de Charente. Em seu lugar e com a mesma finalidade, vai realizar-se, na Esplanada de Turismo desta cidade, uma série de provas nocturnas para apuramento das equipas A e B de Barcelos e de equipas de outras terras nortenhas que terminarão no próximo dia 11 de Julho com a disputa do I Grande Prémio de Barcelos. Este constará de diversos e importantes provas com dezenas de taças, milhares de escudos e uma imensidade de prémios utilitários.

Até lá, realizar-se-ão as ditas provas de apuramento e outras provas em que atiradores, de qualquer procedência, poderão disputar valiosos e tentadores prémios.

A 1.^a prova de apuramento efectuar-se-á hoje, sábado, às 22 horas, e, a seguir, haverá uma prova extra com a atribuição de muitos prémios e inserção a determinar no momento.

Comissão Angariadora de Fundos para a Construção do Novo Seminário e Capela dos Padres Capuchinhos

Constituiu-se esta Comissão com o fim de obter fundos de auxílio à construção do novo Seminário e Capela dos Padres Capuchinhos em Gondomar, os quais têm prestado inestimáveis serviços espirituais.

Instalou aquela Congregação o seu Seminário Menor, naquela Vila, em 1958 e desde então a esta data têm sabido os Padres Capuchinhos merecer de tal modo a simpatia e o carinho do bom povo daquela Vila e das terras circunvizinhas que a ideia da construção do novo seminário e capela foi recebida com alvoroço e o melhor espírito de colaboração de todos.

Daí a ideia da realização de diversas iniciativas entre as quais avulta a realização da I FEIRA REGIONAL DE GONDOMAR.

Essencialmente, este certame, que funcionará desde 19 de Junho a 19 de Setembro do corrente ano, constará de feira de diversos e amostras de produtos de Gondomar e estará aberta ao público todos os sábados e domingos.

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Uma corporação portuense de bombeiros desejando adquirir uma ambulância, resolveu fazê-lo mediante dois espectáculos, em que levou à cena a conhecida opereta *A Costureirinha da Sé*, de Arnaldo Leite e H. de Campos Monteiro.

Foi um êxito. Por um lado, porque esta gente do Porto é dádiosa de sua índole e afluente, em número, aos espectáculos. Por outro lado, porque, saturada de cinema, rádio, televisão, teatro de arte e de vanguarda, e que já não manifestações, encontrou espiritual deleite no refrigério daquela opereta de costumes populares da Cidade Invicta.

Diz-se que Portugal não tem teatro. Efectivamente, não temos dramaturgos de envergadura, capazes de ombrear com os grandes trágicos gregos, ingleses, franceses, italianos, noruegueses, alemães ou espanhóis.

Falta-nos o sentido da dramatização, o que impede a elaboração do grande teatro trágico, que começou a aparecer, de verdade, no século XIX, com alguns nomes como Garrett (e, ainda assim...), D. João de Câmara, Marcelino Mesquita, Alfredo Cortez, Armando Vieira Pinto e mais um ou outro.

Creio, mesmo, até, que A. Vieira Pinto contribuiu com mais uma situação dramática, no total de 36 que Jorge Pólti inventariou.

Antes daqueles nomes — o teatro português é mais de leitura do que de representação — excepto no género de comédia.

Desde Gil Vicente que temos teatro cómico, tanto a comédia de costumes, como a de caracteres — e, tanto no século XVIII, com António José da Silva, quanto no século XIX, com outros, floresceu uma forma teatral, baixo teatro de farsa, salaste, opereta, revista, consoante é, somente, declamado ou, também, musicado.

Mas, este teatro, explorando o ridículo, as situações cómicas, as graças equívocas, as chalaças, os episódios grotescos da vida local, ou das pessoas conhecidas, era — e é — o teatro querido do povo português, que muito o aplaudia, sob qualquer das suas formas: declamado ou musicado, comédia de caracteres, comédia de costumes.

Antes que surgissem festivais de diversa modalidade, especialmente desportiva, ou musical, antes que o foot-ball, a rádio, a T.V., o cinema arrastassem para os seus recintos próprios, as multidões desejosas de ver — foi o teatro de amadores, na maior parte dos casos, de auto-didactas, um grande entretenimento das gentes.

E alguma coisa mais: estimulou autores e compositores, cenógrafos e actores, entre gentes amáveis, que desejavam fazer alguma coisa mais, libertar-se da rotina monótona da vida quotidiana, a que se dá o nome de *corgerie* na terminologia sociológica de hoje.

Desta forma, houve como que um renascimento mental, literário e artístico, e maior convivência entre famílias.

Depois... Depois, tudo muda. O teatro torna-se espectáculo caro. O dono da casa de espectáculos vive dessa casa e não a cede de graça. Os amadores tornam-se caprichosos. Os autores levam dinheiro pelas representações, através da sua Sociedade. A cultura musical falha. A originalidade de criação teatral não é o nosso forte.

E surgem os desportos, o cinema, a rádio...

Nesta decadência do teatro popular português, decadência que se processa dentro da limitada capacidade de contribuição nacional para as literaturas dramáticas, há dois tipos muito do gosto nacional:

Um — o teatro musicado, género de opereta de costumes regionais, como a *Costureirinha da Sé*, quando a música popularizada apoia vozes frescas.

Outro — o teatro histórico, incluindo, nele, o teatro religioso, místico, mágica ao género popular, como a oratória *Santo António*, o *Suave Milagre*, o *Regente*, etc.

São, sempre, peças que bulem com a sensibilidade nacional, com os mais fundos e característicos instintos e sentimentos da grei lusitana.

Evidentemente que não creio num ressurgimento do teatro português, ao nível que já teve com Vicente, Miranda, Garrett, Câmara, Mesquita, Cortez e Pinto.

Mesmo, até, porque os comandos das linhas teatrais estão nas mãos de indivíduos que desejam impor — e impingem — teatro de tese, filosófico, vanguardista — acessível a uma meia dúzia de cabotinos e snobes — e indiferente ao nosso povo, que é o amo real das artes de quem os artistas são servidores.

Mas, creio nas possibilidades de refrescar o ambiente dos espectáculos com a reposição de antigas operetas regionais, ou com a criação de novas peças do género, sem grandes vãos, aproveitamento de vocações literárias, musicais, cenográficas e dramáticas, estilo amador ou auto-didacta, e procurando realizar a finalidade da actividade cômica: — fazer rir.

É uma questão de iniciativa. Mãos à obra!

Falcão Machado

SAPATARIA DA PRAÇA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

SAPATARIA DA PRAÇA
(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

John W. Nolte, L.^{da}

Representantes gerais para Portugal dos principais construtores de máquinas para a fabricação de todo o género de malhas interiores, exteriores, meias, etc., etc., máquinas de costura e acabamento

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS FIRMAS NOSSAS REPRESENTADAS:

KARL MAYER Maschinenfabrik (Ketten, Raschel, Urdideiras)	OBERTSHAUSEN (Alemanha)
C. TERROT SOENHE (Circulares, Irtenlock e Jacquard)	STUTTGART »
UNIVERSAL Maschinenfabrik GmbH. (rectilíneas)	WESTHAUSEN »
SCHUBERT & SALZER A. G. (Cotton, Fully Fashion)	INGOLSTADT »
INDUSTRIE WERK KARLSRUHEE (costura Mauser)	KARLSRUHE »
WILHELM MAYER & SOEHNE (costura Unitas)	KONGEN (Neckar) »
KETTMA Hamburger Kettelmaschinen Erich Kahn K. G. (remalhadeiras)	HAMBURG »
A. B. SVEGEA MACHINES (cortar coleretes)	LJUNGSKILE (Suécia)
A. B. JACQUARDMASKINER (rectilíneas Jacquard)	BORAS »
SCHAFFHAUSER Strickmaschinen-Fabrik (circulares de malheiros erectilíneas)	SCHAFFHOUSE (Suiça)
KOHLER & CO. A. G. (crochets)	WINAU »
FRANCESCO LONATI (Meias circulares de senhora)	BRESCIA (Itália)
GROZ BECKERT (Aguilhas)	EBINGEN (Alemanha)
LIEBERS & CO. (Platinas, Sliders, etc.)	INGOLSTADT »

METAIS • MATERIAL ELÉCTRICO • MÁQUINAS DE SOLDADURA POR ALTA FREQUÊNCIA « RADYNE »

Sede

Avenida da Liberdade, 222

LISBOA

TELEFONE 58156 PPC

TELEX 221

Standes de Exposição no Porto

Rua Sá da Bandeira, 797-801

Sucursal

Rua Sá da Bandeira, 819-5.º

PORTO

TELEFONE 23871 PPC

TELEX 761

Quinta dos Morgados de Argemil em Mariz

Apontamentos Históricos, Genealógicos e Heráldicos, Lendas e Tradições ligadas a esta Quinta na antiguidade
(Continuação) Por **ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS**

Este fidalgo é o que teve o duelo à espada com o Abade de Creixomil, junto à residência deste, conforme já aqui foi por nós descrito em apontamentos anteriores.

Dele ficou a seguinte geração: Alvaro, D. Isabel, Martim, Francisco, Ruy, Pedro, António, Gomes Ferreira e D. Catarina Ferreira de Mendonça.

FRANCISCO FERREIRA FURTADO DE MENDONÇA, filho quarto de Ruy Ferreira de Mendonça, foi o 3.º Morgado de Argemil, por morte de seus irmãos, Alvaro, D. Isabel e Martim, e venceu ainda o Morgadio de Fajozes. Casou com D. Antónia Ribeiro de Sousa, filha de Fernão Ribeiro de Sousa, do Porto, e de sua esposa, D. Isabel Paes.

Desta aliança nasceram: Ruy, Luiz, Fernão, João e Martim Furtado de Mendonça.

RUY FURTADO DE MENDONÇA, filho primogénito do fidalgo antecedente, foi o 4.º Morgado de Argemil. Contraiu núpcias com D. Juliana Pereira, filha de Diogo Barbosa.

Deste casamento não existiu geração, pelo que o vínculo passou a seu segundo irmão.

LUIS FURTADO DE MENDONÇA, foi portanto o 4.º Morgado de Argemil em sucessão a seu irmão Ruy. Casou duas vezes: Do primeiro matrimónio, com D. Isabel Pacheco, filha do Comendador de Banho, João Fernandes Pacheco, e neta do grande Duarte Pacheco.

Do segundo casamento com D. Francisca da Silva, filha de Pedro da Silva, Chanceler-Mór da Índia, e de sua esposa, D. Mecia Ferreira, houveram três filhos: Francisco, Pedro e Estevão Furtado de Mendonça.

FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA, filho de Luis Furtado de Mendonça, foi o 6.º Morgado de Argemil, e Senhor do Morgadio de Fajozes, que logrou no tempo de El-Rei D. João IV «O Restaurador».

Casou com D. Maria de Mendonça, filha de Gaspar dos Reis Dantas, e de sua esposa, D. Leonor Corrêa de Mendonça, Senhores dos Morgados de Freira e de Canidelo.

Houveram deste enlace: Luis, D. Francisca, e D. Maria Furtado de Mendonça.

D. FRANCISCA FURTADO DE MENDONÇA, filha do fidalgo anterior, como seu irmão Luis não deixasse descendentes legítimos, foi declarada sucessora deste vínculo, e portanto a sua 7.ª Morgada, bem como Senhora do Morgadio de Fajozes.

Casou com D. João de Menezes, filho de D. Afonso de Menezes, e de sua esposa, D. Joana Manuel de Magalhães, herdeira da Casa dos Senhores da Barca, em Ponte da Barca.

D. Francisca teve de seu marido um filho e herdeiro: D. Francisco Furtado de Mendonça e Menezes, que lhe sucedeu.

D. FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA E MENEZES, filho de D. Francisca, acima, foi o 8.º Morgado de Argemil, e Senhor da Casa da Freira, em Ponte de Lima.

Contraiu núpcias com D. Mariana Luisa de Valadares, filha de João de Valadares Carneiro, e de sua esposa D. Margarida de Menezes.

Sucederam depois em Argemil, D. João Manuel de Menezes, Senhor da Casa da Freira, casado com D. Maria Rosa da Câmara; a Senhora Viscondessa de Souto — d'El Rei, em sucessão a seu marido e seu filho, D. Nuno José de Almada, à morte do qual esta quinta foi arrematada em praça pública pela família da Senhora D. Joana Margarida Gomes, como já tivemos ocasião de escrever aqui no princípio deste trabalho sobre a Quinta de Argemil.

E foi desta forma que esta quinta passou à posse de estranhos à linhagem de seus antigos Senhores.

campanha dos SANTOS POPULARES

A todos os novos consumidores de **Gás Mobil** que façam os seus contractos de 10 de Junho a 10 de Julho, a **Mobil** oferece uma garrafa de Gás e descontos especiais na compra de material de queima. A ocasião é única - Aproveite-a!



Da noite de S. JOÃO
Não há tristeza que fique.
O meu coração faz **CLICK!**
Vai embora a solidão.

O manjerico é amor,
S. JOÃO saudades mil.
Quente será a fogueira
Acesa com **Gás Mobil**.

Gás Mobil

com o inimitável sistema **CLICK!**

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita em regime livre e condições a combinar escrita de Contribuintes dos Grupos A, B e C.

Informa esta Redacção.

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiança-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

Jaime de Matos Araújo
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso
(Junto à Ponte) — **BARCELOS**

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros



Os tempos já são outros!

O progresso alcançado na indústria de Amplificações Sonoras permite agora, devido ao seu custo muito mais reduzido, que todas as Igrejas, Fábricas ou pequenas Oficinas disponham do seu sistema sonoro adequado.

Para mais pormenores, peçam Orçamentos grátis ou demonstrações no local, sem compromisso, a

ARMINDO SILVA
(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

TERRENO

Ao quilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado. Vende-se,

FALAR A

Martins, Estação ou R. Dr. Barbosa de Castro, 13

PORTO

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

robustos e funcionais...

LOMBARDINI
MOTORES DE FAMA MUNDIAL

UMA MÁQUINA DE CARACTERÍSTICAS EXCEPCIONAIS...

óptima para o trabalho nas vinhas, pomares e terrenos inclinados.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:



CORRÊA & CARDOSO
Telefone 82442

BARCELOS

FÁBRICA ARCO

Uma Indústria que hoje a

O Senhor João Duarte nasceu em Barcelos, em 19 de Março de 1888. Seus pais foram António Veloso e D. Maria do Rosário Duarte.

Órfão de pai e mãe desde tenra idade, foi criado pelos tios maternos. Frequentou a escola do saudoso Professor Pereira Nunes, pela qual passou o escol da mocidade do seu tempo. Desde os bancos da escola, como notara o seu mestre, evidenciou inteligência atilada e penetrante, uma das constantes da sua vida, assinalada ainda pelo espírito de dedicação e por vontade firme e indomável. Desde novo mostrou-se com tendência à iniciativa, impressionando, no verdor dos seus dezoito anos, os colegas, mais com natural e compreensível pendor para as leviandades próprias da mocidade. A seguir à sua passagem pela escola, foi trabalhar para o Porto, para casa de seus tios Duarte, onde formou o seu espírito para o comércio, a que inicialmente se dedicou, preferentemente na lida de viajante, que o fez andar de terra em terra, fazendo-o dar o valor devido àqueles que, à distância, são os pacientes motores de toda actividade, comercial e até industrial.

Tais qualidades evidenciou que levaram um capitalista a convidá-lo para sociedade, a explorar o ramo de palheta, formando para tal a firma Miguel Teixeira, Filho & Duarte, L.da, que funcionou na Rua de Santa Catarina. O Sr. Miguel Teixeira, como o seu interesse era lançar o filho, em breve deixou a sociedade, que passou a denominar-se Duarte, Teixeira & C.ª L.da., mudando o ramo para o negócio de fazendas brancas e o estabelecimento para a Rua Formosa, n.º 386, também da cidade do Porto. No entanto o Sr. João Duarte, administrava a fábrica de artigos de palheta, sua pertença individual

que inicialmente teve na Rua Latino Coelho e depois transferiu para a Rua do Almada, n.º 517.

Foi esta sua Fábrica que, transferindo-a para Barcelos, deu origem à Fábrica Barcelense, alargada a sua estrutura para fabrico de passamanarias, de rendas e de malhas. Lançada a Barcelense, a iniciativa e a vontade inquebrantável do Senhor Duarte, verdadeiro espírito de industrial, que nunca pode assentar em cristalizações, logo volta ao Porto, para ali fundar, na Rua de São Brás, a Fábrica de seu nome, hoje propriedade de seus antigos companheiros de trabalho. A seguir e ainda no Porto, outra indústria ia surgir, por sua iniciativa, uma fábrica de meia fina, das melhores do país e de qualquer parte, na Rua do Ameal, fábrica que é a filha mais velha da Barcelense e que ainda hoje se chama Fábrica de Malhas do Ameal, L.da. No entanto uma outra e importante unidade industrial de Barcelos recebia também o influxo do sentido industrial do Senhor João Duarte, a Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, fundada por outro ilustre barcelense, engenheiro distinto, o Brigadeiro Francisco Caravana. Depois e quase simultaneamente, surgem, por iniciativa do Senhor João Duarte, dois empórios industriais, em Barcelos, a Empresa Têxtil de Barcelos, L.da e, no Porto, a Fil-Fiação do Leça, L.da. Actualmente a organização industrial do Senhor João Duarte abrange as seguintes e importantes fábricas, a Fábrica Barcelense — Têxtil João Duarte, S.A.R.L. a Fábrica de Malhas do Ameal, L.da e a FIL — Fiação do Leça, L.da, três nomes conhecidos de todo o comércio nacional das suas especialidades e com nome e projecção além fronteiras.

Vê-se assim que o Senhor João Duarte é não só o pioneiro como o propulsor, directo ou indirecto, de toda a indústria Têxtil de Barcelos.



Edifício Saca Barcelense



Refeitório

Secção de Malhas Exteriores

Merece uma referência especial esta secção da Têxtil João Duarte. Relativamente nova em relação a outras secções, não lhes fica devendo nada na qualidade e gama dos produtos produzidos, conseguindo até, mercê de máquinas e pessoal especializado, realizar algumas maravilhas que as senhoras e cavalheiros usam com satisfação.

A malha é feita com os melhores fios da actualidade. Depois de transformada em peças belíssimas, as malhas exteriores da Têxtil João Duarte ganham mercados pela seu perfeito acabamento e riqueza de matéria prima empregue.

Como se faz uma Peúga

Em poucas linhas vamos dar uma ideia da fabricação duma peúga.

A matéria prima, natural ou artificial, de depois de convenientemente tratada em grande máquinas é fiada para cones; seguidamente é tingida ou branqueada, conforme a cor que se quer obter; da tinturaria, a matéria prima é novamente bobinada para novos cones, ficando pronta a entrar nas máquinas cilíndricas; em 6 minutos estas máquinas fazem um par de peúgas; depois da peúga «tecida» é cerzida e enformada, empacotada e pronta a calçar.



Secção de Rendas e Passamanarias

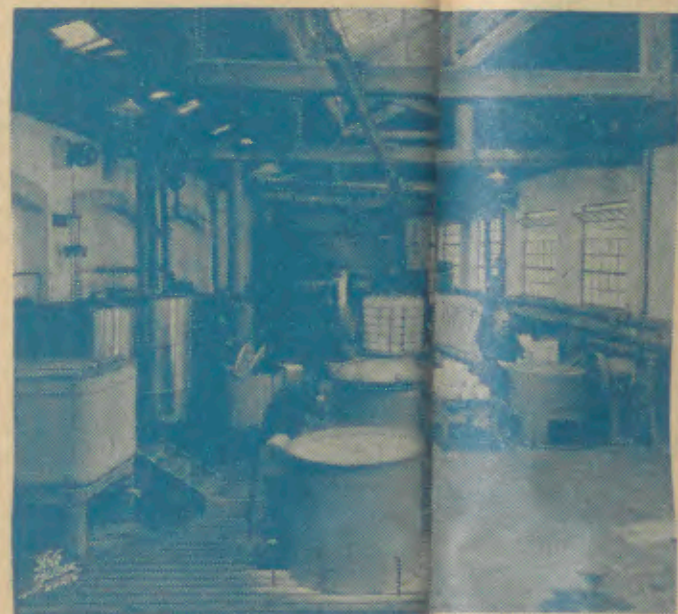
A actividade criadora do Sr. João Duarte, é sem dúvida, reflexo da sua capacidade de realização e da tempera com que Homens da sua craveira eram possuídos. Em 1921 cria em Barcelos a Fábrica Barcelense, uma indústria que hoje é grande mas *nessa altura* era já uma das melhores no género. Cerca de 12 anos depois, em 1934 o Porto chama-o e ali constrói a Fábrica do Ameal, bela empresa que rapidamente ganha projecção no país e estrangeiro. Em 1950 a Fil-Fiação do Leça é erguida também, completando a triade de João Duarte.

A obra social de João Duarte não tem paralelo em Barcelos. Na sua Fábrica todos os operários têm o pequeno almoço, gratuito, constituído por café com leite e dois pães; no refeitório, amplo e aconchegado os operários podem almoçar, convenientemente, abrigados das intempéries. Na creche montada com todos os requisitos vêem-se dezenas de crianças, filhos dos operários, que assim podem trabalhar sem outras preocupações que não sejam as do próprio trabalho. Mas o alcance social que João Duarte quis dar às suas obras não fica por aqui. A colónia balnear é um dos seus mais queridos empreendimentos. Todos os anos os filhos dos operários têm possibilidade de aspirar o ar do mar, num ambiente são, com alimentação cuidada.

O transporte do pessoal dos centros mais afastados da sede social foi também previsto. A própria renda de casa que alguns dos operários pagam é ridícula em relação às habitações que usufruem.

Merece destaque especial o complemento salarial que os operários da Têxtil João Duarte recebem quando estão doentes. Este facto demonstra a generosidade da actuação de João Duarte. Um homem como ele, sabe que um trabalhador tem que beneficiar de determinadas regalias que lhe são conferidas pela sua dignidade de seres viventes. Por outro lado, o seu carácter esmoer *impõe-lhe* que os seus operários eram também parte constituinte do seu coração. Favorecê-los não era um dever mas um privilégio que Deus lhe pôs no seu caminho para adquirir os benefícios celestiais. Não restam dúvidas que João Duarte consegue interpretar a voz de Deus e as suas acções são condicionadas pela formação de base que recebeu. A par do complemento salarial, João Duarte concede aos seus operários assistência médica e medicamentosa.

Ao falarmos das obras sociais que João Duarte criou nas suas instalações, não esqueçamos as «benesses» distribuídas por casas assistenciais de Barcelos e do país. Não há casa de caridade alguma que se ergue nesta cidade que não tivesse ou tenha sido ajudada pela mão direita deste insigne barcelense. Acreditamos que os valores distribuídos sejam elevadíssimos e se o montante é desconhecido, teremos a certeza de que se cifra em elevadas quantias. Desde os Bombeiros, Recolhimento, Casa de Santa Maria, todas aquelas que existem em Barcelos, tiveram contribuições generosas deste mesmo barcelense que também, veladamente, con-



Tint

tribuiu para a elevação espiritual os filhos de Barcelos e que hoje ocupam posições de destaque, político, religioso e militar do país.

Seria um desfiar de contas pusessemos referir as benemerências, a generosidade de seu exemplo constitui caso único de Barcelos. Afirmamos desmentido porque, para além das nossas palavras, o *em-se* e tornam mais claras as nossas afirmações desca

Se realmente há motivos pãhomem; se o homem se torna grande pelas suas realiza em que campo; se há motivos para homenagear, diziamerece a consagração de Barcelos, grande, digna de carãante, mesmo que de antemão sabemos que a saúde Duarte o impeça de participar completamente dessas e puro deste Minho encantador será o elo de ligação homenageamos e João Duarte, o homenageado. A força é agradecer-lhe, transmitir-se-á através do éter e terá fãoo coração generoso de João Duarte que tem de pulsãte muitos mais anos para bem de Barcelos e dos seus



Secção de Rendas

A secção de rendas é uma das mais antigas secções da Têxtil João Duarte. Apesar disso, constitui uma interessante, útil e moderna secção, pelas constantes transformações que sofreu. A mulher sentir-se-ia feliz se pudesse admirar a gama de rendas para «lingerie» que aquelas máquinas produzem. Mas a secção de rendas dá-nos também um sortido de elásticos verdadeiramente fenomenal e atacadores para sapatos de homem.

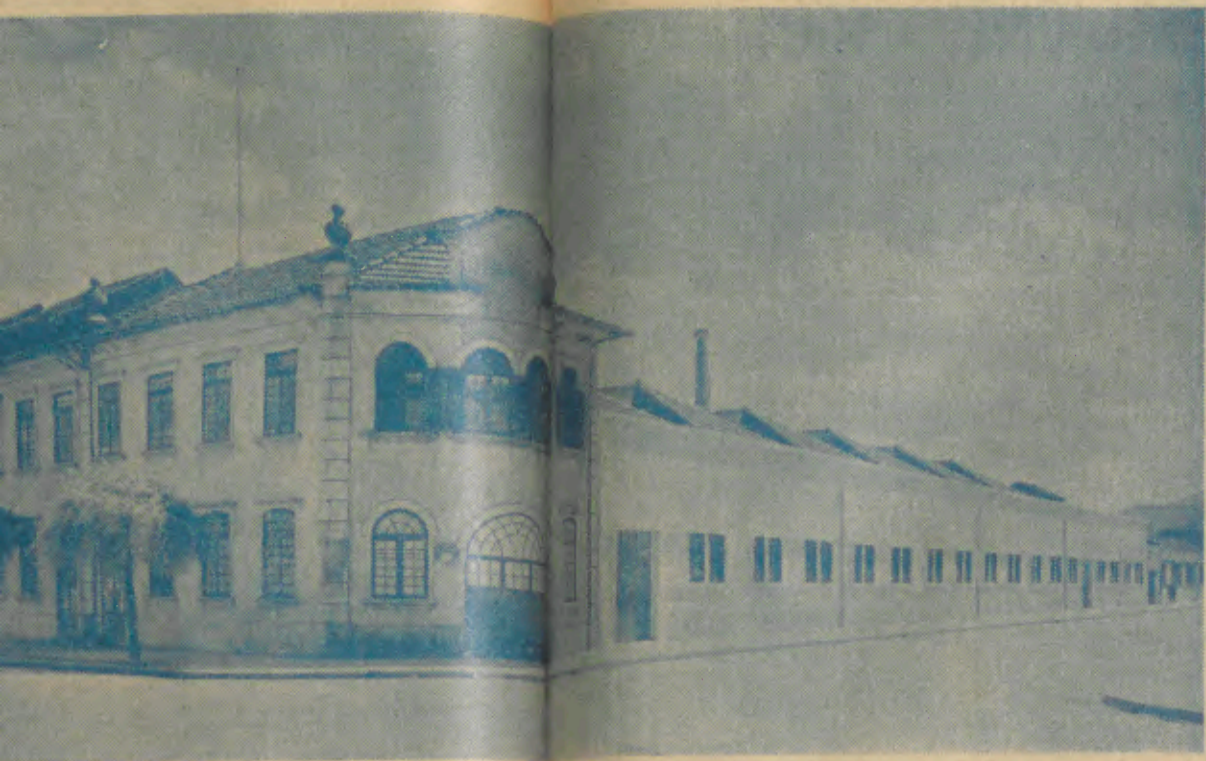
As rendas da Fábrica Barcelense têm fama no país inteiro mercê da técnica competente e pessoal à altura.



Peúgas

BRICA BARCELENSE

que honra a Economia Nacional



Edifício Social Barcelense



Tinturaria

JOÃO DUARTE no nosso pensamento e à luz da sua obra

Estas despreziosas letras são devotado e sincero preito de HOMENAGEM a um homem que muito venero, estimo e admiro, porque sempre o conheci exornado de preclaras virtudes e muito raras qualidades votadas ao serviço da humanidade.

Em cor de sentimentos festivos sou efusivamente acompanhado por todos os barcelenses, por todos os amigos de toda a parte e de sempre, por todos quantos, de qualquer modo, conhecemos o EX.º SENHOR COMENDADOR JOÃO DUARTE, esse ilustre barcelense, que é astro de primeira grandeza em qualquer quadrante e época. Assim o veremos admirando Sua Excelência nos breves quadros que seguem:

1— Quem pretenda conhecer este Homem extraordinário por tantos títulos, veja-O NA SUA VIDA DE BONDADÉ e fino trato dentro e fora de casa, de fidalga singeleza e rara solicitude, de serenidade e doce firmeza de ânimo, sendo sempre igual a si mesmo em nobreza e dignidade.

2— Quem pretenda conhecer o Senhor Comendador João Duarte, veja-O NA SUA NOTABILÍSSIMA OBRA INDUSTRIAL, capaz, só ela, de immortalizar o seu autor, que há quase—meio século a inietou com a fundação da Fábrica Barcelense, donde mais tarde fizeram sua arrancada, por um título ou outro, todas as demais empresas têxteis da terra, a darem progresso sempre crescente e vida mais elevada a toda esta região; donde Ele próprio partiu para a criação de outras grandes empresas em Barcelos e na capital do

norte, criando maiores riquezas a nível nacional e melhores condições de vida do povo português; donde irradia constantemente um fulcro extraordinário de bens em crescimento, de progressos locais e valores nacionais, de civilização, de elevado nível para muitos milhares de famílias que, comprando e vendendo através do País, dali vivem folgadoamente; donde também vivem e progredem milhares de operários e operárias que nessas mesmas empresas trabalham a bem de Portugal, e ganham honradamente o seu abundante pão!

3— Quem pretenda conhecer João Duarte, veja-O NA SUA NÃO MENOS EXTRAORDINÁRIA OBRA SOCIAL, de constante bem-fazer em caridade consoladora e justiça distributiva, A BEM DOS SEUS OPERÁRIOS que ama com ternura paternal, mesmo cuidando de saber das suas dificuldades pessoais e familiares, para lhes deitar a sua mão salvadora em toda a ordem de coisas e sempre. Foi a impulsão dessa mesma carinhosa ternura que sempre cuidou de fazer e levantar obras sociais de vulto a bem do seu pessoal, que muito O estima e ama com gratidão sentida.

Testemunho à vista, como obra mais recente, são esses grandiosos BLOCOS RESIDENCIAIS que hoje serão inaugurados pelo Ministro das Corporações, Professor Gonçalves de Proença, e benizados pelo Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, em festa de HOMENAGEM ao MAIOR BARCELENSE como herói do trabalho e progresso da nossa terra minhota.

Calorosa e palpante HOMENAGEM

O NOSSO AGRADECIMENTO

A homenagem que é prestada com a presença de Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações ao industrial Sr. João Duarte, levou-nos a escrever, despreziosamente, algumas palavras que julgamos ser o nosso agradecimento ao Homem que começou—depois da iniciativa do falecido D. José Domenech que tão esquecido tem andado do meio barcelense—a industrialização do nosso meio em maior escala e, com isso, a implantação de novas indústrias, novos métodos e maior prosperidade do meio operário local.

Estamos perfeitamente à vontade para ilustrar as nossas palavras como agradecimento ao Comendador Sr. João Duarte, porque não procuramos outro motivo senão enaltecer a obra onde deixou muito da sua saúde, muito da sua capacidade industrial e, sobretudo, muito caminho percorrido para que a nossa terra tenha, felizmente, o nível industrial que muito nos orgulhamos.

É certo que o Homem que hoje é homenageado—onde a Câmara de Barcelos, colabora como representante de todos os municípios—bem merece o nosso agradecimento não só pelo surto de progresso que impulsionou como pelo bem estar que proporciona à massa operária nas suas organizações. O Senhor Comendador João Duarte ao construir, para os seus operários,

mais um bloco habitacional deixa transparecer, mais uma vez, que a classe patronal não enjeita a responsabilidade de velar pelo bem estar daqueles que são, incontestavelmente, os melhores cooperadores das suas organizações.

E porque nesta «linda pérola deste lindo Minho» precisamos ainda de mais iniciativas, de mais contributo para o seu engrandecimento; de mais entre-ajuda entre capital e o trabalho para continuarmos valorizando esta terra, associamo-nos, sinceramente, à homenagem que se presta a um filho de Barcelos que pelo seu esforço, pela sua tenacidade, pelas suas qualidades de industrial alcançou os degraus cimeiros da indústria nacional, fazendo votos pelos prosperidades pessoais que serão, estamos convencidos, transmitidos às Organizações João Duarte, para Honra e Glória desta cidade que se orgulha de todos os seus filhos, mas não esquece aqueles que, como o Senhor João Duarte, atingem o respeito e a consideração do meio industrial europeu.

E, finalmente, envolvemos neste nosso Agradecimento a Ex.ª Família que tem sido, também, a trave mestra nas situações que, por ventura, tenha perturbado o sossego e a tranquilidade do Homem a quem hoje se presta homenagem.

José Ribeiro Novo



Creche e Lactário

GEM bem merece o bondoso Senhor João Duarte, e há muito Lhe deveria ter sido prestada como é voz corrente. Bem-na merece esse Gênio industrial animado de singeleza e caridade, de tal modo que se alguém esquivamente lhe foca a grandeza da sua Obra, logo atalha respondendo humilde e invariavelmente a cortar o assunto: «eu pouco fiz; o que eu fiz quem quer o teria feito, e é melhor não falar nisso»; atitude esta que faz lembrar, noutro campo, o grande sábio Pasteur a filosofar sobre a sua ciência, dizendo: «quanto mais estudo e sei só uma coisa sei e é que nada sei!»

Sim, bem merece sentida homenagem esse tenaz e valente Cabouqueiro do bem público, do bem social de Barcelos e suas gentes e de outras muitas terras lusitanas!

4— Quem pretenda conhecer João Duarte, veja-o ainda e sobretudo, na prática da virtude da CARIDADE fraterna e social. É esta a sua virtude predilecta e característica, numa solicitude primorosa a adivinhar as privações, necessidades e aflições que

(Continua na página 13)

Secção de Fatos de Banho

Uma fábrica como a Têxtil João Duarte evolui. A sua secção de fatos de banho é uma prova da capacidade da sua gerência.

Os mais modernos fatos de banho para senhora, criança e homem são confeccionados completamente na Têxtil João Duarte. Desde o fabrico do fio, passando pelo tinto, até à confecção, é tudo executado dentro das paredes de Têxtil João Duarte, constituindo a secção de fatos de banho uma «menina de belos olhos» com grande projecção actual e futura.



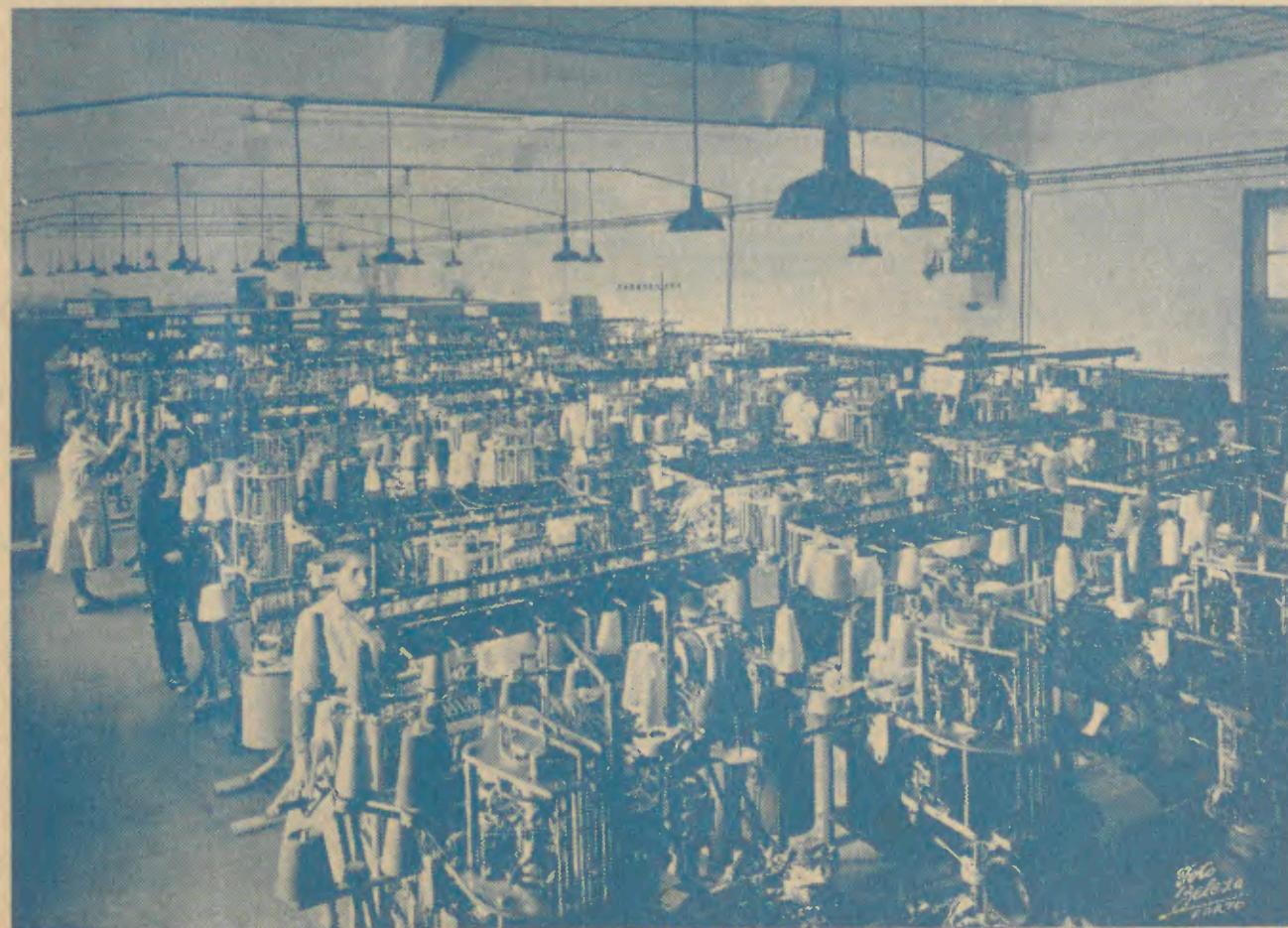
Acabamento Peúgas

Secção de Peúgas

É sem dúvida a maior e mais famosa secção desta grande empresa Barcelense. A projecção das peúgas, pequetes, e soquetes da Têxtil João Duarte é verdadeiramente internacional, podendo dizer-se que é uma das melhores fábricas do género, no País.

Nesta secção produzem-se milhares de dúzias de peúgas diariamente, dando que fazer para o seu acabamento, a centenas de mulheres e homens.

É honra e glória da Têxtil João Duarte a sua secção de peúgas.



Secção de Malhas

TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
CAMPO CAMILO CASTELO BRANCO, 79
Telefone 82428 — BARCELOS

Nestas oficinas executam-se todos os trabalhos tipográficos com perfeição e rapidez

CARVÃO **PEJÃO**
BRIQUETES

INDÚSTRIA • AQUECIMENTO • COSINHA

mais
ECONOMIA • DURAÇÃO • CALOR

Pedidos a EMPRESA CARBONÍFERA DO DOURO, S. A. R. L.
Praça D. João I, 25-5.º — TELEF. 24608 — PORTO

FIAR

Fiandeira de Avelar

S. A. R. L.

TELEFONE, 85

Fiação e Tinturaria de Fios Penteados

AVELAR — PORTUGAL

CASA COELHO GONÇALVES

TELEFONE 82209 — BARCELOS

▲
CIMENTO
PATAIAS
▼

Armazém de Ferragens + Ferro + Louças
e Drogeria + Materiais de Construção + Má-
quinas Agrícolas + Motores para Rega
+ Tubos galvanizados e plásticos

AGENTE:

Lusalite

Tubos + Chapas lisas e onduladas + Reser-
vatórios + Colmeias e outros artigos

AGENTE:

Platex

Placas de Fibra de Madeira + A mais
económica

Robbialac

Esmaltes Sylore e Seaborne + Tintas plás-
ticas — Super-Rep — Rep-Interep e Aquor

Gaz Flaga

Fogões + Maçaricos + Aquecedores
+ Candeeiros, etc.

▲
MOTORES
BERNARD
▼

Na homenagem

a um dos filhos mais destacados de Barcelos

A Princesa do Cávado presta hoje sincera homenagem pela obra desenvolvida adentro dos seus muros por um dos seus mais destacados beneméritos de todos os tempos — o Ex.^{mo} Sr. JOÃO DUARTE — homenagem esta de apreço e gratidão pelo muito que Sua Ex.^a tem feito em prol da terra que lhe serviu de berço, impondo-se à estima, ao respeito e veneração dos barcelenses, em cujo meio é figura de inconfundível relevo, homenagem que cabe bem no âmbito dos bons filhos de Barcelos, que se prezam de o ser.

Dedicando inteiramente a sua vida à sua espinhosa missão patronal, o Ex.^{mo} Sr. João Duarte tem trabalhado infatigavelmente em

não tem tido que não seja a de fazer o bem, sem olhar a quem.

Bondoso, de uma bondade que a todos cativa e estremece, simples, de uma simplicidade a toda a prova, cheia de dignidade e de nobreza, Sua Ex.^a é em toda a latitude da expressão um dos «Bons Filhos de Barcelos».

Trabalhando sempre por ser útil a Barcelos, o Ex.^{mo} Sr. João Duarte impôs-se à estima, ao respeito, e à veneração dos barcelenses, em cujo meio é figura de inconfundível relevo.

A vida desse generoso benfeitor que todos os seus concidadãos estimam, é também uma lição. Ela ensina em todas as ocasiões e em todas as circunstâncias que se pode e deve ajudar e servir, na

D. Maria da Glória Vieira Duarte, sua companheira querida na acidentada travessia da existência, colaboradora inteligente, prudente e segura conselheira em todas as suas boas acções, cujo nome é inseparável do de seu marido, como o seu coração bondoso e inseparável do grande coração que bate no peito deste prestante cidadão de Barcelos.

E entre os filhos beneméritos de Barcelos, o nome do Sr. João Duarte tem um lugar de merecido destaque, pelo muito que tem feito pelos barcelenses desprotegidos da sorte.

Barcelos salda hoje uma dívida há muito em aberto.

Associando-nos de alma e coração à homenagem que lhe é pres-

JOÃO DUARTE

no nosso pensamento e à luz da sua obra

Cont. das páginas centrais

possam sofrer aqueles que encontraram ao longo da vida, resolvendo tantas situações difíceis de tanta gente, por vezes mesmo antes que lhe seja isso solicitado, e tendo o cuidado carinhoso de colorir a dívida, de forma que o beneficiário não cause humilhação, cuidando ainda, numa simplicidade encantadora de Evangelho, de que a esquerda ignore as benemerências da direita beneficiária. E, se houver condições a impor, só esta surge: «Vai e não digas a ninguém».

Parece anedota mas é facto: Certo dia alguém sugeriu que se fizesse figurar em lista quase pública todas as benemerências praticadas pelo Sr. João Duarte. Sua Excelência reagiu imediatamente desaprovando a ideia, e, entre dentes, dizia a uma terceira pessoa, com satisfação por assim ser: «Valia de muito!... Na sua maior parte os benefícios por mim concedidos não constam, não são registados»...

Não constarão da agenda de Vossa Excelência, Senhor Comendador, nem das contas correntes das suas empresas. Mas, lá no alto, escriturário mais zeloso tudo terá anotado no activo desta preciosa vida queimada, dia a dia, ao serviço dos outros. Depois será a eterna Recompensa do Dador de todos os bens. Seja essa a grande consolação na certeza da gratidão do Autor da vida, que não falha como falham cá na terra as gratidões dos mesquinhos mortais.

5 — Para sintetizar: Inulgar bondade de vida adornada das mais belas virtudes e dons; notabilíssima vida de trabalho em honra e grandeza, numa vasta Obra Industrial já muito ramificada porque novos astros fabris dela surgiram, continuando a rolar à distância; extraordinária Obra Social com dois frondosos ramos que são assistência, em justiça social, aos seus operários, e assistência de caridade cristã, sentida e discreta, aos que tem encontrado pela avenida da sua fecunda existência.

São estas as três facetas duma vida altamente benemerita e laboriosa, toda consagrada, como se disse e mais se dirá ao bem dos seus semelhantes e da lusa grei.

Cristão de fé ardente, sendo a caridade a sua virtude favorita, bem demonstra ela, como termómetro fiel o grau elevado do amor de Deus que anima a Sua vida cristã.

Praticando, sem custo e com simplicidade, as virtudes cardiais, é exímio na Fortaleza de ânimo que lhe permite enfrentar sempre, com serenidade e calma, os maiores contratempos da vida, bem como os ciclones das mais caprichosas ambições e paixões humanas.

De alma simples e boa, é firme nas decisões tomadas, depois de bem pensadas, em ordem ao melhor caminho a trilhar.

6 — Enfim, quem pretenda conhecer o Homem que hoje homenageamos em coro nacional, que não só barcelense e familiar, venha daí, acompanhe-nos até ao primeiro local da festa. Suba e percorra os maravilhosos Blocos Residenciais, nas suas vinte e quatro espaçosas e confortáveis moradias para pessoal da Barcelense, e avaliará do carinho nada vulgar que esse grande Industrial nutre pelos seus trabalhadores, que têm «um Patrão como não há», em frase de todos eles. Desça agora para a nova avenida, que desde hoje é «AVENIDA COMENDADOR JOÃO DUARTE VELOSO», e é esta a prenda da gratidão municipal a perpetuar o seu nome imorredouro. Mas agora ajoelhe no meio da multidão, não à passagem do Ministro de Salazar que também veio agradecer as fontes de riqueza sempre jorrantes, criadas e abertas por Alguém, que é barcelense e firme nacionalista da velha cepa lusitana. Sim, ajoelhe, não à passagem do

Senhor Arcebispo Primaz, que em nome da Igreja aqui veio agradecer o bom exemplo de virtudes humanas e cristãs que sempre brilharam na vida dum Barcelense muito amigo, vindo sem dúvida agradecer também generosidades de sempre para a Igreja e o brilhante exercício da sua CARIDADE CRISTÃ, de muito difícil imitação.

7 — Vamos: isso mesmo: curva-se agora, que ELE aí vem, simples, confundido na sua humildade, sorridente a transpirar bondade e fidalguia, rodeado de carinhos e aplausos à sua OBRA, à sua VIDA e à sua PESSOA, à sua CARIDADE social e cristã. Continuando a romagem, siga-o... Em triunfo vamos com ele até à sua Fábrica, que foi a primeira, e é mãe de muitas outras! Visite em meditação esse exemplar estabelecimento fabril que tem alimentado tantas gentes, tantos lares, e certamente também o seu, que a todos ela beneficia sem olhar a credos nem cores.

Já que entrou fique, e vamos todos para o ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO que se realiza ali, ao ar livre, sob um belo alpendre feito provisoriamente para a festa jubilosa. Um delicioso banquete vem coroar esta delirante HOMENAGEM que todos os barcelenses, de há muito, desejavam prestar ao seu maior BENFEITOR de todos os tempos.

Não, não vá embora. Aceite o nosso convite e sente-se no lugar mais a seu gosto, sem se assustar com esta multidão de perto de mil convivas e sem vergonha por se ver à mesma mesa do Sr. João Duarte, em amigo convívio com o Senhor Arcebispo e Senhor Ministro, com outras grandes personalidades vindas de todo o País.

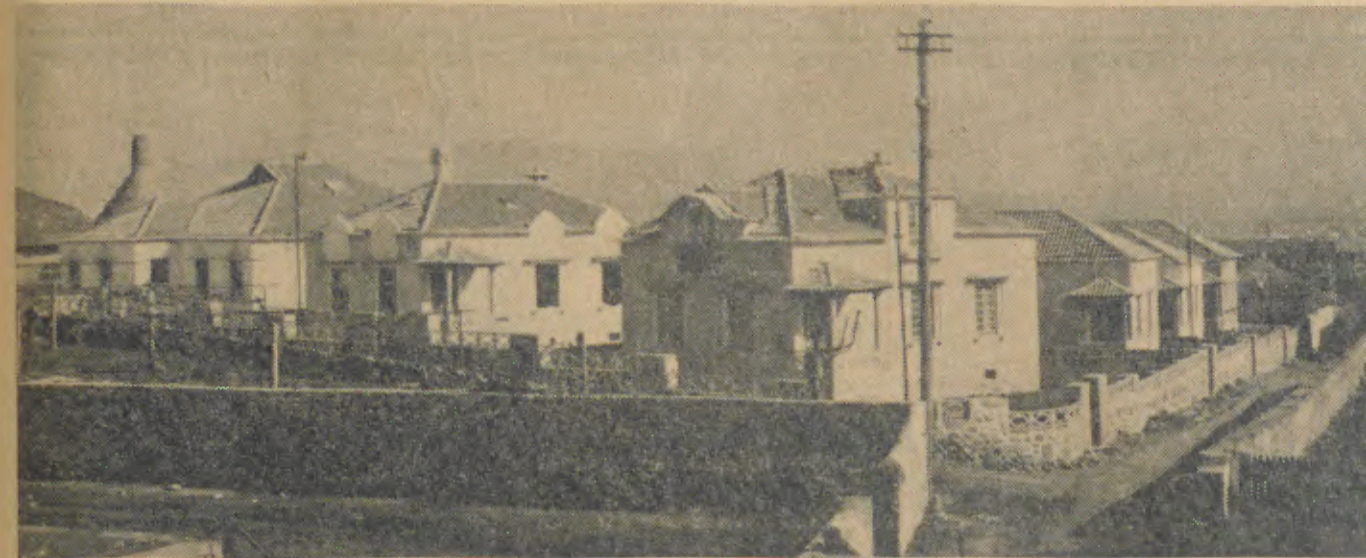
Não, não tenha receio: Veja ali, mesmo no centro, todas as operárias e operários da Fábrica, na maior das alegrias na festa de homenagem ao seu querido PATRAO, que é festa de todos eles! Também é festa de todos nós, e por isso estaremos até ao fim, neste agradável recinto interior da TÊXTIL-JOÃO DUARTE, S. A. R. L., em amena conversa, num acto cordial de grata presença.

8 — Perguntando-me alguém por que arte vim parar ao meio desta festiva HOMENAGEM, respondi logo ter cá chegado pela normal arte dum convite, porque manda o povo que a casamentos e baptizados só vão os convidados. A Ex.^{ma} Redacção de «O Barcelense» foi que teve a amabilidade de me convidar, e dum modo sacudido. Por isso a ela se deve esta amiga colaboração que não podla recusar. Apresso-me a felicitar este estimado Semanário pela sua bela iniciativa de publicar um luxuoso número, comemorativo de tão faustoso acontecimento qual é a pública HOMENAGEM, tão justa como necessária, que Barcelos e a Nação hoje prestam ao nosso queridíssimo Conterrâneo, o Barcelense número um, o nosso maior Benfeitor de sempre, o nosso verdadeiro Amigo que é o amigo de todos e o Pai dos pobres, o verdadeiro Pai das nossas gentes trabalhadoras!...

9 — Em pequena pincelada seja-me lícito, daqui, unir sua dedicadíssima esposa — Excelentíssima Senhora D. Maria da Glória Vieira Duarte — a esta festiva HOMENAGEM, que disso é bem merecedora: Profundamente contagiada da caridade cristã, só se sente bem a bem-fazer, numa perfeita fusão de ideais benéficos com seu dedicado marido, sendo duas vidas numa só vida de harmonia e carinho modelares.

10 — Permita-me o Senhor COMENDADOR JOÃO DUARTE formular os mais ardentes votos pela sua preciosa saúde e felicidade de toda a sua Ex.^{ma} Família num abraço estremitado. Gostaria ainda de fotografar a vida de Sua Excelência numa pequena frase lapidária que nada deixe por dizer ao coração de todos nós: «PASSOU A VIDA A FAZER BEM E CUIDANDO DE TODOS quantos encontrou à beira do seu caminho!»

M. A. F.



Antigo Bairro Social João Duarte

prol do seu pessoal, e os resultados do seu intenso labor estão à vista de todos nós com a inauguração de dois blocos residenciais especialmente destinados a habitação dos seus empregados.

As suas iniciativas inteligentes e rasgadas devem os seus operários e pessoal superior o seu bem estar, conforto moral e material, e uma acentuada e bem vincada melhoria do nível de vida, a par de outros importantes benefícios concedidos em colónias balneares na sua creche-lactário, auxílios pessoais, benefícios concedidos na doença e invalidez, e muitas outras ajudas que aqui omitimos para não ferir a modéstia de Sua Ex.^a

As nossas obras de beneficência também não têm sido esquecidas de Sua Ex.^a, procurando engrandecê-las pelo seu natural e bem louvável desejo de que beneficiem do fruto do seu trabalho incansável e persistente.

Homem de uma só fé, para desenvolver as suas importantes indústrias têxteis não necessitou do som estridente das trombetas. O seu trabalho sério e honesto encarregar-se-ia de lhe abrir as portas do êxito, transpondo fronteiras.

O seu coração bondoso e nobre tem-se conchado da crítica situação em que vivem muitos filhos de Barcelos, a quem procurou proteger desveladamente, e modesto como é em pessoa, outra ambição

Agradecemos

Da Colaboração recebida para este número especial agradecemos, penhorados, aos Ex.^{mos} Srs.: Luís Vieira e Manuel da Graça Pereira; a todos os ilustres colaboradores e anunciantes; a todos os Empregados da Companhia Editora do Minho que colaboraram na composição, paginação e impressão de «O Barcelense», não esquecendo as facilidades concedidas pelo seu digníssimo Administrador-Delegado Sr. Carlos Magro de Moura Bessa.

CASA

Vende-se, devoluta, na Rua da Fonte de Baixo, n.º 17. Informa esta Redacção.

verdadeira e nobre acepção desta palavra, como o Sr. João Duarte adoptou para a sua vida de honrado e prestante benemérito da nossa terra.

Estas singelas notas ficariam incompletas se a elas não associássemos o nome da Ex.^{ma} Sr.^a

tada, mais não faremos que cumprir um dever de gratidão. Desejando a Sua Ex.^a as maiores prosperidades, felicitando-o pelo bem que tem feito aos seus operários entre os quais já tivemos a honra de enfileirar.

Ilídio Eurico Gomes

A Legião Portuguesa

do Distrito de Braga desfilou pelas ruas de Barcelos depois da imponente cerimónia do Juramento de Bandeira

É sempre uma cerimónia imponente o juramento de bandeira de novos elementos da Legião Portuguesa. Este acto solene, religioso e cívico, realizou-se, este ano, em Barcelos que por isso mesmo viveu um dia grande para a sua história, já tão cheia de factos que transcendem o vulgar de sempre.

Pelas 10.30 horas de domingo último, chegava a Barcelos o Senhor General Comandante da Legião Portuguesa, General Barbieri Cardoso que se fazia acompanhar do 2.º Comandante da mesma Corporação, Brigadeiro Carlos Gorgulho, do Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro; do Comandante da Legião Portuguesa do Distrito, Capitão Foito dos Santos; Coronel César Lopes, Comandante da L. P. do Porto, etc.

Recebido pelas Autoridades locais, o General Comandante da Legião Portuguesa passou revista à guarda de honra feita por Caçadores Especiais da L. P. Dirigiu-se em seguida para o Campo da Feira, onde se erguia no topo norte, junto ao monumento dos mortos da Grande Guerra, um artístico altar para a celebração da Santa Missa. O Representante de Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Braga, Dom José Martins Gonçalves celebrou o Santo Sacrifício, sendo acolitado pelo Capelão da L. P. de Barcelos Padre Ribeiro.

Seguiu-se uma alocução patriótica e o juramento de bandeira dos novos legionários, cerimónias que decorreram com muito brilho. Procedeu-se depois à imposição de medalhas a alguns graduados da L. P. distrital, recebendo medalhas de ouro os comandantes de Barcelos, Vila Verde e Braga.

O desfile das forças legionárias foi a cerimónia seguinte. Todas as individualidades presentes assistiram numa tribuna instalada no jardim dos Assentos à marcha garbosa daqueles soldados da paz como da guerra, que se apresentavam impeccáveis nas suas fardas tradicionais. Lugar de destaque para os caçadores especiais e fanfarras de Barcelos e Braga. Muito povo assistia ao desfile e nas ruas do percurso os legionários foram aplaudidos.

(Cont. no próximo número)

Tiago Novais Alves

Amanhã tem o seu aniversário o nosso incansável correspondente de Vila Cova. Rapaz novo, cheio de vida e de vontade em fazer melhor, o Sr. Tiago Novais Alves merece os nossos parabéns, não só pelo seu aniversário mas também pelo interesse que tem posto na divulgação do seu «O Barcelense».

Muitos parabéns e felicidades.

ELECTRO-FLAR

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos. Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dínamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais (Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS



Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Falta de espaço

Devido à acumulação de original fica para a semana a reportagem da inauguração da Casa Minhot, iniciativa do Grémio do Comércio e Federação das Casas do Povo do Distrito, realizada no penúltimo domingo na Feira Popular do Porto.

Estabelecimentos J. C. Andrade & C.^a

S. A. R. L.

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE
PRODUTOS QUÍMICOS E MATÉRIAS
PRIMAS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS
DE PLÁSTICOS, CURTUMES, TINTAS,
VERNIZES, ETC.

RUA DA RESTAURAÇÃO, 317

TELEF. 20 791/8 linhas

P O R T O

RUA PALMIRA, 46-1.^o

TELEF. 83 5505/3 linhas

L I S B O A

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Monteiro

Orgulha-se de ter colaborado com a firma Têxtil João Duarte, S. A. R. L. no engrandecimento de Barcelos, ao construir os blocos residenciais que serão inaugurados hoje pelo Ex.^{mo} Senhor Ministro das Corporações

RESIDÊNCIA E OFICINAS:

ARCOZELO - BARCELOS

ESCRITÓRIO:

Avenida Dr. Oliveira
Salazar, 23-1.^o e 2.^o

BARCELOS

Tels. { Residência: 82611
Escritório: 82455

BLOCOS RESIDENCIAIS — JOÃO DUARTE — CONSTRUÍDOS POR
CONSTRUARTE BARCELENSE

Produtos CIBA Limitada

REPRESENTANTES DE:

CIBA Societé Anónyme, Bâle

Anilinas, produtos auxiliares e resinas sintéticas
para as indústrias têxteis e de curtumes

Rua de Gonçalo Cristóvão, 277 — PORTO

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 19-6-1965, no n.º 2822.

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO
1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 3.ª Secção do Juiz de Direito da comarca de Barcelos, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Tereza de Jesus Ferreira Barbosa* e marido *Francisco Ferreira Fernandes*, residente em Vila Frescaíña São Pedro, desta comarca; *Manuel da Silva Dantas* e mulher *Hortência de Jesus Fernandes Barbosa*, residentes na freguesia de Vila Frescaíña, S. Martinho, desta comarca; *Joaquim Fernandes Barbosa* e mulher *Maria Adelaide de Sousa Pereira*, da freguesia de Vila Frescaíña São Pedro; *Manuel Fernandes Barbosa*, solteiro, maior, da mesma freguesia; *Maria Fernandes Barbosa* e marido *António Duarte Lima*, da mesma freguesia; *Ilídio Fernandes Barbosa*, solteiro, maior da mesma freguesia; *José Fernandes Barbosa*, solteiro, de 18 anos, da mesma freguesia; *Maria Celeste Fernandes Barbosa*, menor, da mesma freguesia; *Tereza Fernandes Barbosa*, menor da mesma freguesia; *Joaquim Dantas Barbosa* e mulher *Gracinda Gomes da Cunha*, da mesma freguesia; *Carolina Dantas Barbosa* e marido *José Ferreira Fernandes* da mesma freguesia; *Florindo Dantas Barbosa* e mulher *Ana Duarte Pereira*, de Vila Frescaíña São Martinho; *José Dantas Barbosa*, solteiro, maior de Vila Frescaíña São Pedro; *António Dantas Barbosa* e mulher *Maria do Carmo Gomes Vilas Boas*, da mesma freguesia e *Manuel Dantas Barbosa*, solteiro, menor, da mesma freguesia, para no prazo de 10 dias, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento dos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na Execução de Sentença que áqueles executados move *Justino Pereira Martins*, casado, empregado comercial, desta cidade.

Barcelos, 14 de Junho de 1965

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

VISTO:

O Juiz de Direito
João Carlos Afonso da Rocha

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 19-6-1965, no n.º 2822

Comarca do Porto

7.º Juízo Cível
ANÚNCIO
1.ª Publicação

Pela Terceira Secção deste Juízo, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação do presente, anúncio, citando o executado *António Duarte Leiras*, casado com *Beatriz Martins Ferrós*, que teve a sua última residência conhecida no lugar da Portelinha, em S. Tiago do Couto, do concelho de Barcelos, actualmente ausente em parte incerta de França, para no prazo de Cinco Dias, findos os éditos, pagar ao exequente *Eduardo da Silva Marinho*, casado, motorista, residente na Rua da Igreja de Paranhos, duzentos e noventa e um, desta cidade, a quantia exequenda de *Trinta e Seis Mil Quinhentos e Noventa e Seis Escudos*, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora que sejam suficientes para garantia e pagamento de tal quantia, sob pena desse direito ser devolvido ao exequente, conforme o requerido e ordenado nos autos de Execução de Sentença que aquele lhe move e a sua mulher já citada.

Porto, 1 de Junho de 1965.

O Juiz de Direito,
João Correia Ramalho

O Escrivão,

Isidro Moreira Pinto Queirós

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 19-6-1965, no n.º 2822

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 24 de Junho em curso, pelas 14 horas, neste Tribunal de Barcelos, para a arrematação em hasta pública e em 2.ª praça dos bens apreendidos ao falido *José Pimenta do Vale*, casado, comerciante, residente nesta cidade, nos autos de falência a seu requerimento, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, metade do valor que lhes foi atribuído no acto da apreensão:

BENS A ARREMATAR MOVEIS

a) — 19 lotes de diversos produtos farmacêuticos, dos quais é depositário o administrador da massa, no valor, a metade, por que vão à praça, de 7 534\$50.

IMOVEIS

1.º) — Campo da Agra de Fundões, de lavradio, no sítio do seu nome, freguesia de Creixomil, descrito na Conservatória no Registo Predial no Livro B-144, a fls. 153 v.º, sob o n.º 56 113, avaliado em 45 000\$00 e que vai à praça por metade desse valor, ou seja por 22 500\$00.

2.) — Campo do Tanque, de lavradio, sito na mesma freguesia, descrito na Conservatória do Registo Predial no Livro B — 182 v.º sob o n.º 71 323, avaliado em 95 000\$00 e que vai à praça por metade desse valor, ou seja por 47 500\$00.

3.º) — Leira de mato, de lavradio, no lugar de Reguengo, mesma freguesia de Creixomil, descrita na Conservatória do Registo Predial no Livro B-19, a fols. 13 como sexta gleba do prazo n.º 6. 851, avaliada em 15 000\$00 e que vai à praça por metade desse valor, ou seja por 7 500\$00.

4.º) — Leira das Areias de Cima, de lavradio, sito no lugar de Reguengo, dita freguesia de Creixomil, formada pelos descritos na Conservatória do Registo Predial nos Livros B-62, sob o n.º 23 796, B-84, sob o n.º 32 415 e B-224, sob o n.º 88 444, avaliada em 30 000\$00 e que vai à praça por metade desse valor, ou seja por 15 000\$00.

5.º) — Bouça de mato do Pedro, no lugar de Cavada, dita freguesia de Creixomil, inscrita na matriz no art.º 392 e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 93.823, no L. B-237 a fls. 129 v.º avaliada em 50 000\$00 e que vai à praça por metade desse valor, ou seja por 25 000\$00.

6.) — Metade indivisa da Bouça Grande, de mato, no lugar da Boa Morte, freguesia de Vilar do Monte, desta comarca, formado por 5/6 do art.º 22, descrita na Conservatória no L. B-121 sob o n.º 46.717, avaliada em 80 000\$ e que vai à praça por metade desse valor, ou seja por 40 000\$00.

NOTA — Os prédios indicados em 4.º, 5.º e 6.º lugares deste anúncio estão cativos de usufruto a favor do pai do falido, *Adelino Manuel do Vale* e mulher, de Creixomil, quanto a metade e do indicado em n.º 6.º são comproprietários, na proporção de 1/4 por cada um, *Arminda Mendes do Vale* e marido e *Olinda Miranda do Vale* e marido, também de Creixomil. Sobre os mesmos três referidos prédios (4.º, 5.º e 6.º) pesa o ónus de colação, por terem sido doados ao falido *José Pimenta do Vale*, por conta da sua legítima, pelo pai, referido *Adelino Manuel do Vale*.

Barcelos, 4 de Junho de 1965.

O Administrador da Massa Falida,
Anibal Carvalho de Araújo

VERIFIQUEI

O Sindico de Falência
Carlos da Silva Caldas

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 19-6-1965, no n.º 2822

Tribunal Judicial da Comarca de Vila do Conde

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vila do Conde, nos autos de Acção Especial do Código da Estrada, pendente da 2.ª Secção da Secretaria Judicial, em que é Autor o *Magistrado do Ministério Público* em representação do Estado (Direcção de Aeronáutica Civil), correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu *João Baptista da Silva Pereira*, solteiro, maior motorista, ausente em parte incerta da França e que teve a sua última residência conhecida no lugar de Quintães, freguesia de Fornelos, da comarca de Barcelos, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual o Autor pede que o citado e outros reus sejam condenados a pagar, solidariamente, a quantia de 52 299\$20, conforme consta da petição cujo duplicado se encontra arquivado na Secção para lhe ser entregue quando o solicitar.

Vila do Conde, 15 de Maio de 1965.

O Escrivão da 2.ª Secção
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito
Elias da Costa

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 19-6-1965, no n.º 2822

Tribunal Judicial da Comarca de Vila do Conde

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vila do Conde, nos autos de Acção Sumária pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial em que é Autor o *Magistrado do Ministério Público* em representação do Estado (Direcção Geral de Aeronáutica Civil), correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu *João Baptista da Silva Pereira*, solteiro, maior, motorista, ausente em parte incerta de França e que teve a sua última residência conhecida no lugar de Quintães, freguesia de Fornelos, da comarca de Barcelos, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual o Autor pede que o citado e outros réus sejam condenados a pagar-lhe, solidariamente, a quantia de 17 996\$80, conforme consta da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado na Secção para lhe ser entregue quando o solicitar.

Vila do Conde, 19 de Maio de 1965.

O Escrivão da 2.ª Secção,
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Elias da Costa

Vende-se

Balança, uma medidora para azeite e um facão, próprio para mercearia, vendem-se.

Informa esta Redacção.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA LAMELA
Rua D. António Barroso

Em Barcelinhos: **J. ALVES DE FARIA**
Rua Miguel Miranda

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Quem só pensa em receber, é sempre pobre; quem só pensa em dar é sempre feliz, porque a felicidade está na razão directa da alegria de dar».

Dia 20 de Junho — 2.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, Glória, Credo, Pref. da S.S. Trindade. Paramentos verdes.

EVANGELHO
(S. Lucas, XIV, 16-24)

Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus esta parábola: «Certo homem preparou um jantar, para o qual convidou mais gente. Quando chegou a hora do banquete, mandou o criado dizer aos convidados: «Vinde, pois está tudo pronto».

Mas todos começaram a recusar. O primeiro disse: «Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço que me dispenseis». Outro disse: «Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenseis». Um terceiro afirmou: «Acabo de me casar e, por isso, não posso ir».

O criado, quando regressou, contou tudo isto ao Seu Senhor. Então, o Senhor da casa, irritado, disse ao criado: «Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos. Pouco depois, o criado veio dizer: «Senhor, fez-se o que mandastes e ainda há lugares». O patrão disse:

«Vai agora pelos caminhos e caminhos e insiste para que venham, a fim de que se encha a minha casa. Pois garanto-vos que nenhum dos convidados provará do meu jantar».

REFLEXÃO

As parábolas contadas pelo divino Mestre são narrações de factos tirados da vida real de cada dia. Servem para ilustrar um pensamento que, assim, fica mais facilmente compreendido e na memória dos ouvintes.

O Evangelho de hoje é uma dessas lindas parábolas narradas pelo Salvador divino. Que nos quererá Ele dizer com o convite desse pai de família para o banquete, e com a recusa dos primeiros convidados a quem o Senhor garantiu que não provariam da Sua ceia?

O pai de família é o próprio Salvador que, nascendo no Seio da família judaica, nada mais natural do que ter a gentileza de os convidar primeiramente para esse banquete em que seria servido, de comida, o Seu próprio Corpo e, de bebida, o Seu próprio Sangue.

Os Judeus, porém, recusaram o convite, escandalizaram-se com a ideia de tão estranho banquete e, por fim, mataram o próprio Senhor. Mas, o banquete estava preparado e a ementa, que não deveria sofrer alteração, seria servida a outros convidados.

«Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura e fazei-Me discípulo em toda a partes».

E os Apóstolos partiram e os pagãos vieram ocupar os lugares que estavam primitivamente reservados para os judeus.

Nós tivemos a sorte e a felicidade de sermos esses segundos convidados. A sorte, sim... mas, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade pesa sobre nós! E que, na mesa do Senhor, há lugares para todos, é certo, mas os indignos irão cedendo os seus lugares áqueles que os forem merecedores.

Allás, é o fenómeno que vemos repetir-se em muitas nações da Europa, deste velhinho e, porventura, ingrato continente civilizado à sombra da Igreja, em que a fé e a moral parecem tornar-se cada vez mais débeis e frágeis.

E são os missionários da mesma Europa que, deixando as Suas pátrias, penetram nos bosques da Asia e Africa e chegam às ilhas mais distantes e levam a luz do Evangelho e a Cruz de Cristo aos que estavam sepultados nas trevas e sombras da morte, convidando-os para a Casa do Senhor.

Dar-se-á o caso de que outras nações e outros povos, talvez hoje inimigos de Deus, venham a sentar-se à mesa do Senhor, ocupando o nosso lugar e não ficando sequer as mais pequenas migalhinhas para esta nossa Pátria de donde saíram tantos missionários para os civilizar e evangelizar?

O Senhor! não nos castigues como aos judeus, privando-nos da Vossa Ceia! Dai-nos fome, muita fome, do pão da Eucaristia para que possamos, depois da morte, sentar-nos à Vossa mesa na grande ceia da pátria celeste!

CRUZEIRO AO BRASIL

DE 14 DE AGOSTO A 12 DE SETEMBRO

A BORDO DO NAVIO «PRÍNCIPE PERFEITO»

PREÇOS IDA E VOLTA DESDB 7.500\$00

PARA INSCRIÇÕES

Agência de Viagens A POVEIRA

Praça do Almada, 45 Telefone 62291 PÓVOA DE VARZIM

Especialidades dos Arantes
Estabelecimentos

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Costas & Quintela, L.da

Fábrica de Serração — Carpintaria Mecânica — Materiais de Construção

Telefone 82742 — BARCELOS

Vêm por este meio comunicar a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos em geral, que a partir desta data passam a adoptar durante a hora de verão, a semana americana, encerrando as s/ instalações fabris à Sexta-feira às 18 horas, para só reabrir na Segunda-feira às 7,30 horas.

Agradecendo desde já a continuação da honrosa preferência com que têm sido distinguidos.

Barcelos, 1 de Junho de 1965.

A GERÊNCIA

UMA DAS ORGANIZAÇÕES GRÁFICAS
QUE MELHOR PRODUZEM

LITOGRAFIA

ARTISTAS REUNIDOS

R. DO ALMADA, 560 - PORTO
TELEF. 27.209 - 27.208 END. TELEG. - AR1003

IMPRESSÕES EM PAPEL, CARTOLINA, CELOFANE
PLÁSTICOS, VIDRO, METAIS E TEXTIS

ESTAMPAS D'ARTE E RELIGIOSAS
CALENDRÁRIOS
CARTAZES MAPAS
ACÇÕES CATÁLOGOS
DECALCOMANIAS TRANSFERS
EXPOSITORES PLAQUETES
POSTAIS DEPLIANTS
PLACARDS CARTONAGENS

FOTOLITO • ROTOGRAVURA • SILK - SCREEN (SERIGRAFIA) • TIMBROGRAVURA • RELEVO •

AM-63

Um insecticida SCHERING

Continua a ser preferido por milhares de consumidores, pois é incontestavelmente o melhor contra todas as espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (Especialmente estudado contra as pulgas.)

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

D. FERREIRA VALE & FILHOS
e DROGARIA AVENIDA

Av. Comb. da Grande Guerra, 66 — Telef. 82430

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Padarias Baptista, L.^{da}

Pão de Trigo e Milho

FORNECEDORES DA FÁBRICA BARCELENSE

CAMPO 5 DE OUTUBRO, 1

TELEFONE 82423

BARCELOS

ARMAZÉNS DE BRAGA

TELEFONE 22053

DE *Vieira & Costa, L.^{da}*

56 — Praça Alexandre Herculano — 57

BRAGA

PAPÉIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PAPELARIA ♦ ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

TINTAS TIPOGRÁFICAS ♦ LINHAGENS

Representante no Distrito de Braga dos vinhos Messias

D. Ferreira Vale & Filhos, L.^{da}

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
ARTIGOS SANITÁRIOS

AGENTES DE:

CIMENTO «LIZ»

FIBROCIMENTO «NOVICO»

TINTAS DECORA

e BASF PORTUGUESA



TELEFS. 82430 e 82308

BARCELOS

Quinta de Santa Maria

1.º Prémio Regional de Grande Propriedade — 1959

Fornecimento de animais das melhores procedências rigorosamente seleccionados e acompanhados de registo geneológico

Gado Bovino Leiteiro (Holstein-Frisian)

Suínos de Raça Yorkshire (Large-White)

Todos os fornecimentos de animais, rigorosamente seleccionados, são feitos por encomenda previamente confirmada.

Quinta de Santa Maria

Apartado 4 — Telef. 82340

BARCELOS

Alfredo Barros & Irmão

Rua dos Vanzeleros, 337 — PORTO

Telef: 65150/56/57/58/59

Telegr: DERBY

Representantes exclusivos em Portugal dos fabricantes:

FOUQUET-WERK FRAUZ & PLANK

Máquinas circulares; Interlock; de suspensão com e sem «jacquard», etc.

H. STOLL & C.º

Máquinas rectilíneas, manuais e automáticas

GEBR. SCHELLER GMBH

Máquinas «Cotton»

ATELIERS DE CONSTRUCTION GILBOS, SPRL

Bobinadores para todos os fins

SPA. VIRGINIO RIMOLDI & C.º

Máquinas de costura industriais

NECCHI & C.º

Máquinas de costura industriais

OFFICINE FONDERIE MONTI

Prensas e Calandras

Pensamentos de Verdade

Impressões da Minha Terra

amos ontem conversando sobre a futurível nova zona citadina marginal, da cidade de Barcelos, que deveria descer quanto antes até ao rio em toda a sua extensão, o que seria uma maravilha de atracção turística e de bem-estar cidadão como tentámos provar.

E hoje de que falaremos? Da tão desejada e necessária nova ponte sobre o Cávado e de alguma coisa mais que apareça pelo caminho.

Os problemas barcelenses, a resolver com urgência, são múltiplos e vastos porque longas gerações passadas nada fizeram por Barcelos e seus domínios, de modo que, se o Santo Condestável, que foi o oitavo Conde de Barcelos, decidisse descer dos céus empíreos em visita à pequena urbe barcelense, não teria a menor dificuldade em reconhecê-la, salvo pequenos acidentes que não lhe mudam a fisionomia, como o título de cidade que o confundiria um pouco e os blocos industriais que se ergueram, arrojados, a elevarem o nível de vida desse bom povo e seus arredores. Passe a hipérbole, porque, em rigor, só numa destas figuras literárias se pode fazer, com acerto semelhante afirmação, sobre a imaginária vinda do herói de Aljubarrota.

Também é sabido que hoje, na época dos foguetes interplanetários, não se podem suportar obras de san Engrácia. É a hora do jacto que em relâmpago estrondoso corta os espaços prodigiosamente, e cá, à face da terra, se vai correndo na mesma. Haja em vista, até, o relâmpago português com o raio luminoso e sereno de Salazar sempre operante rapidamente e em forças, com o génio planeador e de rápida execução dum Duarte Pacheco e mais alguns, bem poucos infelizmente, que deram a sua valiosa achega a essa obra gigantesca de ressurgimento nacional que se vem operando, mesmo a parecer um milagre, já não é um conto de fadas mas grandiosa realidade.

E quando chegará a hora de Barcelos? Precisa de muitas coisas porque a família portuguesa passou séculos a dormir e a vegetar, quando não a guerrear-se indecente e ignobilmente como eu mesmo muito bem o recordo com tristeza e pena. Para muitas terras portuguesas já souu a hora da sua ressurreição. Quando chegará a hora de Barcelos? Ela virá, disso estou certo, e entretanto vamos chamando por ela, apressando a sua vinda que não deve tardar.

Tendo-se falado da nova zona marginal da cidade, e de tantas outras obras necessárias, falemos hoje da nova ponte mais em pormenor, porque de passagem já a ela nos referimos em conversa anterior.

Em nossa modesta opinião ela deveria ser construída nessa mesma nova zona citadina marginal, em seguimento directo norte-sul da antes mencionada avenida que deveria irromper do centro do Campo da Feira, a passar junto da estação dos Correios, e a desembocar, mediante a nova ponte, na estrada nacional Braga-Póvoa, ali perto do lugar de Vessadas. Cremos bem que assim se constituiria a mais bela panorâmica da cidade e do seu rio.

A ponte nesse lugar serviria, perfeita e belissimamente, a cidade e o trânsito de âmbito nacional, que pelas paragens barcelense não é

excessivo, mas que é preciso aproveitar ao máximo, para o rendimento local, a bem de Barcelos.

Os passantes e passeantes, os turistas nacionais e estrangeiros, assim sentiam-se muito mais atraídos a invadir a cidade, que então seria de veras bela, para depois contemplar suas belezas internas regionais e sua arte histórica, deixando-lhe riqueza, dando-lhe movimento e vida mais abundante, arrancando-a da vida agónica em que se debate com o seu comércio normalmente quase nulo porque as tendas da variadíssima e rica feira semanal lhe tolhem a vida que corre perigo, e também seria preciso olhar a sério para isso.

Se construída a nova ponte no lugar referido, e se edificada a nova zona da cidade na sua parte baixa até ao rio, ambas estas belas obras, como se disse, atraíam maior afluência de visitantes com seu donaire e graça, ajudando a resolver o problema da mesma cidade, para sua maior riqueza e vida cada vez mais viçosa.

Há, bem sei, ainda três opiniões quanto ao local da nova ponte que se deseja e espera. Dizem uns que possivelmente será ou deveria ser construída a ponte da cidade, ali para a freguesia de S. Pedro de Vila Frescaíña. Outros atiram com ela para nascente, para além da ponte do caminho de ferro na freguesia de S. Veríssimo.

Quer um quer outro poderão ser lugares acertados. Mas julgámo-los desacertadíssimos para os interesses da cidade de Barcelos e dos seus habitantes, que ficariam em muito maior isolamento.

Julgamos que uma ponte deve servir, não só o trânsito de longo curso, mas também, e sobretudo no nosso caso, os interesses da cidade. Ora uma ponte muito distante desta, não só não serve os seus interesses, mas prejudica-os grandemente como é claro, prejudicando também nos passantes e turistas o desejo ou a facilidade de visitarem e pousarem por momentos, horas ou dias, no seio da família barcelense.

A Ponte da Arrábida, situada bem dentro da cidade do Porto, mas porque um tanto afastada do seu centro mais vital, em pouco alivia o movimento na velha Ponte de D. Luiz, sendo aquela outra, para já, quase só movimentada por veículos de carga e de longo curso. Os portugueses já falam e pedem que se resolva o problema alargando a Ponte de D. Luiz, porque ali é que o trânsito mais complicado de toda a hora terá de se fazer sempre.

Com a ponte de Barcelos muito retirada da cidade sucederia o contrário precisamente, porque não possui o grande movimento interno e o extraordinário poder de atracção da sempre grande e pujante urbe que é a capital do norte.

Os veículos passariam ao largo, em vertigem de velocidade sem se dignarem deter para manobrar e virar em saudação à minúscula cidade quase aldeia que se chama Barcelos. É verdade que ela tem os seus pergaminhos porque é histórica e velha. Mas não passe ela a vida a decantar sua velhice e os feitos de velhos heróis, sem mais, como vem sendo moda numa apatia confrangedora. Sim, é histórica e velha a nossa prezada cidade. Mas seria bom acordar do seu velho sono,



ashmill

uma presença

malhas e fios para tricot
a fibra japonesa de maior projecção no Mundo

que está a enfastiar os novos e os velhos também. É histórica e velha ouve-se cantar com presunção nas colunas dos periódicos e pelas esquinas das ruas. Mas, cuidado! Não seja tão velha, tão velha, que já não ande nem para trás nem para diante, já sem brio para cuidar de si, para se espreguiçar e estender at ao seu amado rio, para se lavar e ataviar, para embelezar-se em tudo, desde o péssimo piso de muitas das suas ruas, que bem poucas são, até ao arranjo e limpeza de tantas das suas casas, que causam aflição no seu descuido e falta de asseio.

Sim, seja a cidade velha, mas velha fresca e briosa, limpa e asseada, dinâmica no trabalho, sempre a cuidar de si mesma com o seu labor e com o trabalho dos seus filhos e habitantes, reparando-se bem que já não estamos nos tempos dos Afonsinhos.

Na minha passagem por Barcelos notei cuidado a primor em alguns dos poucos jardins públicos, que são uma atracção. E porque não em tudo o mais, destoando mesmo a beleza primorosa dos jardins no meio do descuido de tanta coisa? Porque não se pavimenta condignamente uma rua cada ano, e depressa os

pisos da cidade serão uma beleza? E assim por diante. Os filhos de Barcelos não têm olhos para ver que suas casas desfeiam a sua cidade por falta de limpeza e de asseio? É preciso que um visitante lho diga, já que as autoridades não obrigam os descuidados?

Se todos cumprirem bem nestes e noutros pormenores, a cidade poderá ser bem mais atraente e bela como merece.

Depois deste parêntese, que veio a talho de foice, terminaremos voltando à nossa nova e desejada ponte. Há uma terceira opinião a dizer-nos que bastaria alargar a actual ponte românica.

Esta, de facto, assim tão acanhada, de forma alguma pode continuar por muito tempo a aguentar com todo o trânsito, naquele aborrecido jogo e feia dança do «agora vira e vais tu, e agora espero eu, porque não podes ir tu mais eu».

Esta opinião do simples alargamento da ponte velha é, destas três, a mais acertada, mas com uma condição essencial sem a qual nada feito: para se fazerem devidamente os acessos, à cidade, em Barcelinhos, terá de ser muito destruída para evitar aquele tope sul e a estreita curva a nascente. Mas quando se quer não há nada que se não faça.

Surgirá ainda uma quinta sugestão a indicar lugar mais jeitoso e acertado que todos estes? Seria de aproveitar. Mas a nova ponte em frente do Campo da Feira seria ouro sobre azul.

Virgílio Augusto

† Augusto Gomes Igreja

AGRADECIMENTO

Sua Família julga ter agradecido por directo cartão a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por morte do seu querido finado, mas na possibilidade de qualquer lapso involuntário, patenteia, por este modo, a todos, o seu mais indelével agradecimento. Mais agradece às pessoas que tiveram a gentileza de assistir à missa do 7.º Dia, ontem realizada.

Barqueiros, 19 de Junho de 1965.

A Família

Curso de Guarda-Livros

Precisa-se professor ou diplomado para lições elementares sobre escrituração comercial. Informa Relojoaria Carvalho — Avenida Doutor Oliveira Salazar — Barcelos.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E Grupos Electro-Bombas BARCELOS

Concurso para fornecimento de lenha em rachão

Na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes recebem-se até ao dia 25 de Junho propostas para fornecimento de lenha graúda (rachão) para aquecimento das caldeiras de destilação de vinhos.

Nas propostas deve estar indicado o preço por tonelada, quer de lenha seca, quer de lenha em meia secagem.

Porto, 11 de Junho de 1965.

O PRESIDENTE

António José da Costa Leme

Encarregado ou encarregada de Corte para

Fábrica de Confecções

Fábrica de confecções, nos arredores de Barcelos, em grande laboração, pretende admitir ao seu serviço um encarregado ou encarregada para montagem, corte e orientação de uma secção «LINGERIE». Os interessados deverão indicar ordenado que pretendem, experiência, que possuem e motivos que o recomendam. Guarda-se sigilo estando empregados. Carta ao n.º 30 da redacção deste jornal.

António Alves & C.^a Filhos, Sucessor

FUNDADA EM 1885

TORRES NOVAS

Telef. PPC 22317-22318-22319-22717 — Telex S-661 — End. Postal: APARTADO 3 — Telegr.: TLX S-661/LANS/T. NOVAS

LAVAGEM E PENTEÇÃO DE LÃS

FÁBRICA DE COLAS INDUSTRIAIS

FÁBRICA DE CURTUMES

FÁBRICA DE ADUBOS ORGÂNICOS

Unidade industrial de grande valor económico no Ribatejo
A mais importante do País, no género

Lãs Lavadas e Penteadas, Nacionais e Estrangeiras

Fabrico de CARNEIRAS e CAPICUAS para forros de calçado

PELES PARA ENCADERNAÇÃO ——— TIRAS PARA CHAPÉUS

CAMURÇAS PARA VESTUÁRIO E LIMPEZA DE AUTOMÓVEIS

Fabrico de GRUDE EM PLACAS E GRANULADO por sistema alemão e de COLAS LÍQUIDAS

FILIAIS: LISBOA • PORTO • COVILHÃ • ÉVORA • BEJA • FARO • GOUVEIA

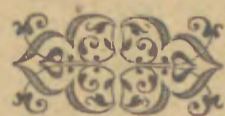
Fábrica de Malhas do Ameal

S. A. R. L.

709 RUA DO AMEAL 745

TELEF. 40342

PORTO



*Especializada no fabrico de meias de Senhora
e de artigos em malhas interiores para
Homem, Senhora e Criança*

AGENTES EM LISBOA:

ALFREDO FONSECA & C.^ª, L.^{da}

Avenida Almirante Reis, 30-2.º

AGENTES EM COIMBRA:

FONSECA & COSTA, L.^{da}

Rua Visconde da Luz, 50-2.º

Linguagem que não engana

(Continuação da página 1)

Quando se ouvem vivas à democracia, é de admitir que sejam promovidos e pagos por algum tirante com nefandas ambições. Vivemos na época do social, há muitas pessoas e bastantes nações que deliram com a socialismo, sem atenderem a que tal sistema político concede não raras vezes de mais à sociedade e de menos à pessoa e à família.

Não aparecem cabecilhas de partidos, um pouco por toda a parte e com exuberância em determinadas regiões do globo, que ao som de melopeias socialistas e socializantes, a gritarem que pretendem abolir a miséria do povo, se transformam eles próprios em donos de áreas imensas e com enormes fortunas depositadas em bancos estrangeiros?

Abençoados os trabalhos e os esforços do chamado cristianismo social. Cuidado porém com os entusiasmos dos que gostam de inverter os termos, para falarem de socialismo cristão. Pouco a pouco, quando não de repente, fica só socialismo e o cristianismo esvai-se...

Há todavia linguagens que não enganam, aquelas que apresentam não apenas discursos suspiços ou girândolas laudatórias mas obras indiscutíveis, factos incontestáveis, evidências que convencem totalmente.

Barcelos orgulha-se de apresentar mais que uma evidência desta natureza. Meia volta é a cidade visitada por membros do Governo e outras altas individualidades, ora para estudarem ora já para inaugurarem melhoramentos de valia, que hão-de transformar a cidade naquilo que todos ambicionamos. Tem o ilustre Presidente da Câmara a preocupação de resolver alguns problemas de fundo, daqueles que não darão muito nas vistas mas representam benefício utilíssimo para a população actual e para os vindouros. Trabalha e faz trabalhar com persistência e com a maior seriedade.

O que Deus uniu

(Continuação da página 1)

O tempos, os factos trazidos até nós assim o demonstram. Mas a mulher, a verdadeira esposa e mãe, que vive no recanto do seu lar, dessa, a história pouco nos fala e, contudo, sabemos-la uma heroína das causas nobres, vemo-la embebecida no trabalho do lar — que belo monumento constroem com o seu amor — identificamo-la nas obras do homem, através das realizações espirituais e sociais que eles nos legam ou se faz eco.

É a mulher, a essa Mulher que Deus uniu a João Duarte, fez dela a sua mão benfazeja, o seu anjo bom, que desejamos enaltecer, como símbolo e união. Símbolo de mulher que para além de mãe exemplar, se eleva bem alto na consideração dos seus conterrâneos, porque sabem quanto a sua mão direita é generosa e boa. União, elemento de ligação íntima entre a força do homem e a graciosidade do tratamento feminino; união entre o homem que manda e aquele que obedece; união, conjugação de esforços para que a obra, a Obra resultasse plenamente, não olhando a honrarias terrenas, mas única e simplesmente por amor a Ele que está nos céus.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte é esse símbolo e essa união. Deu felicidade a muitos, encontrou-a para si e todos os seus, não como prémio, mas como consequência do seu labor magnânimo junto do ilustre barcelense que Deus uniu para que constituíssem o casal símbolo e união de Barcelos.

As nossas homenagens à Mulher que também se tornou grande, pelas suas obras, pelo seu valor como esposa e mãe, mas também pela maneira como a mão esquerda não deixa ver o que a direita faz de bem, constantemente.

R. C.

Desta feita é o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social que vem inaugurar oficialmente blocos residenciais para operários da Fábrica Barcelense. Não, esta é das tais linguagens que não enganam ninguém. Mais um bairro para os seus colaboradores que se fica a dever à bela alma e ao nobre coração de João Duarte, o Homem-de-bem que tanto fez e tanto está fazendo pelo progresso verdadeiro de Barcelos.

Ele opor-se-á, assim é costume, mas a festa da inauguração não pode deixar de ser também mais uma consagração calorosa da sua forte inteligência (que está na raiz dos êxitos que como industrial prestigioso e como trabalhador infatigável vem somando incessantemente), da sua extraordinária visão e do seu coração de ouro.

A Têxtil João Duarte tem uma história cheia de benemerências inteligentes, palpáveis, autenticamente cristãs, como poucas empresas do País possuirão, embora haja em Portugal coisas lindas deste género.

Alegrem-se os barcelenses. O património da sua Cidade aumenta consoladoramente.

São as obras que falam e o testemunho das obras é o melhor, esse não engana.

M. LOPES DA CRUZ

UM HOMEM!...

(Continuação da página 1)

dades! — são tão raras que, ao depará-las nos invios caminhos da Vida, é de força admirá-las e dar-lhes simpatia. Assim aconteceu comigo.

Este nome simpatiquíssimo — João Duarte — soa como clarim gaudioso, aos ouvidos de amigos, dos beneficiados de suas mãos dadivosas — (nunca a esquerda foi sabedora das benesses distribuídas pela direita!) — e até daqueles que, como eu, apenas o conheciam de vista e de nomeada.

Aponta-se o seu nome, como o do Homem-bom, por excelência; do trabalhador infatigável; do bairrista apaixonado pelo terrunho nativo; do bandeirante audacioso, que implantou o seu guião, como símbolo do alto nível de vida, que ia surgir triunfante, para a vasta região barcelense.

Foi o génio criador da grande Indústria local — o ponto de partida para a vitória, o Mestre organizador, o cidadão desejável e de todos desejado... E, se tudo isto não chega, a modéstia, grande riqueza da sua Alma generosa, empresta-lhe tal aura de simpatia que, pronunciar o seu nome, é citar o de personagem santificada no hagiológico universal...

M. de B.

FAZER O BEM

Fazer o bem, fazer o bem... Na vida,
O Bemfazer, como ele está bem feito!
E como nos consola, enchendo o peito
De palavra cristã, a mais florida!

Só a bondade, ardente e sem medida,
Aos céus alonga o mundo escuro e estreito.
No simples, doce e milagroso jeito
De erguer a esnoda onde só há escida...

Feliz de quem por esta noite em fora
Traz dentro de si, numa perpétua aurora,
Candeia acesa, a iluminar alguém!

Deus fez a luz. Gostou. — «Como é bonita» —
Mas, por mais bela tem a luz bendita
Que nós creamos, a fazer o bem.

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Soneto escrito em 1944, para a homenagem dos
Homens Voluntários de Barcelos,
ao Ex.^{mo} Senhor João Duarte.

Homenagem a João Duarte

(Continuação da pag. 1)

oportuno programa da «Formação Profissional Acelerada»; promulgando medidas de alto nível social, como as que acaba de anunciar sobre a generalização do internamento para toda a medicina e cirurgia, o Prof. Dr. Gonçalves de Proença continua, no departamento do Trabalho e da Previdência, a autêntica «Política Social», da qual tem que surgir um Portugal maior e melhor, fortalecido na sua unidade e, consequentemente, mais conciliatório na inevitável desigualdade de classes.

A jornada de Barcelos, onde o Senhor Prof. Dr. Gonçalves de Proença se desloca expressamente, em 19 do corrente mês, para inaugurar um importante Bairro Social, mandado construir pelo Sr. João Duarte para os seus operários e colaboradores, é aproveitada também para o ilustre Ministro prestar significativa e justa homenagem a este insigne barcelense, a quem se deve o desenvolvimento económico do maior concelho do País, e a quem todo o Norte deve um dos mais nobres exemplos de verdadeiro industrial, em quem a perícia nasceu aliada inseparável da bondade; em quem a iniciativa se casou harmoniosamente com a ponderação; e cuja fortuna, honestamente acumulada ao longo de mais de cinquenta anos

de trabalho porfiado e probo, nunca toldou os mais sublimes sentimentos da modéstia e da desambição!

Num momento em que «mais do que nunca, há necessidade imperiosa de homens que não esperem que a colectividade pense e queira por eles, em que «há necessidade imperiosa de homens que saibam decidir-se e querer por si mesmos», inquestionavelmente, o exemplo do Sr. João Duarte, sendo útil e salutar no plano da economia nacional, é sobejamente conhecido e admirado para além fronteiras.

Assim, é digna e justa a homenagem que, publicamente, lhe é tributada por quantos o admiram e reconhecem os benefícios que tem prestado à terra onde foi nado e criado, fazendo votos para que Deus lhe conceda muitos anos de vida, e ainda neste mundo sinta a gratidão daqueles a quem deu muito da sua vivência, para que não tenhamos de dizer com Séneca que a «Glória é sol dos mortos que só brilha sobre os túmulos»!

Quanto ao Bairro Social, este ficará como um vínculo da indispensável solidariedade entre o capital e o trabalho, como amplexo a unir os elementos componentes de uma exemplar unidade económica, como exemplo de um homem que pertence

NOTAS DA SEMANA

UNÍSSONO

(Continuação da pag. 1)

conhecimento, como o de outros, é mais ou menos simultâneo com as descobertas que fazem a base do progresso da humanidade, as quais, sem aqueles, veriam muito limitado o seu valor. Uns e outros, completando-se, permitiram apagar as fronteiras e agora dominar o cosmos, o que mais cedo ou mais tarde se fará com a mesma facilidade com que se domina o planeta, a que, até aqui, temos estado restritos.

Assim no domínio do material, assim no domínio do tangível. Assim também com o próprio homem. Também nós na vida íntima e na presença social somos inexoravelmente influenciados pelo fenómeno universal da ressonância. E quando esta circunstância, por motivos raros mas reais, se dá universalmente, assistimos então a um daqueles momentos em que a humanidade vibra em unísono e faz os grandes acontecimentos.

Não exagere se disser que em Barcelos estamos a viver uma destas horas.

É conhecimento universal dos barcelenses, presentes ou ausentes, que Barcelos, algumas décadas atrás, começou a encaminhar-se para actividade diferente das próprias da terra, naturalmente limitada e pobre, até aí explorada com os seus únicos recursos, procurando evoluir com outros meios de acção, então de inexistência local e até nacional, com outra garantia de continuidade, de eficiência e de êxito. Aqui se iniciou uma gestão nova, que obrigou a prospecções e a relações por terras e povos estranhos, até por continentes diferentes. Novos e profundos horizontes de vida se abriram para Barcelos, antecipação de uma visão e de uma realização, hoje vulgares, mas então

Programa da visita de Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Corporações

As 11 horas — Recepção no limite do Concelho — Martim — a Sua Ex.^a o Ministro Gonçalves de Proença.

As 11,30 horas — Inauguração e bênção por Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz. Descerramento de lápide comemorativa. Baptismo da artéria acesso ao futuro estádio a qual será dado o nome de Av. João Duarte.

As 12,30 horas — Visita à Têxtil João Duarte de Suas Excelências e Convidados.

As 13 horas — Almoço durante o qual serão distribuídas lembranças aos operários com mais de 25, 30 e 40 anos de serviço.

Homenagem ao Ex.^{mo} Senhor João Duarte.

ao número daqueles que Tolstoi disse viverem mais para servir do que para serem servidos.

Ele ficará como a expressão substanciada da doutrina sublime das notáveis encíclicas «Rerum Novarum», «Quadragesimo Anno» e «Mater et Magistra», apelos sucessivos à consciência do mundo, para actualização da doutrina social da Igreja, que o Prof. Dr. Gonçalves de Proença vem procurando, com assinalado êxito, pôr em prática.

O governante e o governado podem e vão aparecer juntos, numa empresa em que a lei e a moral não são tábuas raras, frutificando em exemplos de notável edificação numa terra de Santos e de Heróis.

HONRA AO BENEMÉRITO INDUSTRIAL; GLÓRIA AO INSIGNE ESTADISTA!

Lisboa, 10 de Junho de 1965.

J. Ferreira Gomes

raras e por extraordinárias quase incompreendidas para aquele tempo, o do início da indústria têxtil, mais propriamente, da indústria de malhas de Barcelos.

Este ramo industrial tem em Barcelos, se não a maior, uma das suas maiores actividades no país. Milhares de Barcelenses trabalham nesta especialidade. Se é certo que outros milhares de conterrâneos nossos tiveram de entender-se pelo país e até pelo estrangeiro para encontrarem ocupação, certo é também que, se não fora a indústria de malhas, maior, muito maior seria o número daqueles que se veriam obrigados a procurar o pão fora da terra natal.

É também do conhecimento de todos que o iniciador e o propulsor, directo ou indirecto, de toda a indústria têxtil de Barcelos — e aqui cabe a referência a esta, porque o mesmo foi o da ideia também o iniciador da indústria de fiação — todos sabem, digo, que foi o Senhor João Duarte.

Espírito de larga visão, inteligência lúcida e esclarecida, homem de iniciativa, que — se bem soube pensar — melhor soube realizar.

Coração, aberto às realidades do nosso tempo, a que também soube antecipar-se, fazendo os seus colaboradores participar no seu pensamento e na sua iniciativa e também — e aqui um dos seus segredos — nos seus êxitos, em oposição, escandalosa para muitos, ao egoísmo imperante da maioria.

O Senhor João Duarte foi realizador de uma das afirmações de São Tomás, o pensador que formulou as bases do que hoje chamamos a civilização ocidental e que num dos seus aspectos essenciais me permito, latamente, definir assim: o Capital e o Trabalho são factores essenciais da produção, cujo fruto, por isso, é pertença dos dois. Esta a nossa doutrina, este o sentido cristão do trabalho, que encontraram eco no pensamento e no coração do Senhor João Duarte.

Homem de trabalho, de iniciativa, de realização, pioneiro da indústria têxtil local, o Senhor João Duarte bem merece as honras tributadas, as quais, permitam a franqueza, não seriam despropositadas nem exageradas se também ficassem consagradas — para exemplo dos presentes e da posteridade — no bronze.

Atrás de tempo, tempo vem e todo é tempo de justiça.

Mário da Gama

UMA HOMENAGEM

Princípio a viver recordações. E das mais gratas ao meu espírito toma relevo o tempo em que fui apagado colaborador de João Duarte. Já passa de quarenta anos!

Ao moço de então que eu era impressionou vivamente a sua forte personalidade revestida, por vezes, de uma aparência de rispidez traída sempre pelo calor do seu coração.

Com a imaginação de um criador, não de quimeras mas de realidades, impunha-se-nos, aos que o rodeávamos, pelo seu exemplo brilhante de tenacidade, inteligência e probidade.

E estas excelsas qualidades vieram ao longo da sua vida de lutador a projectar-se também na nossa terra, que sob a sua inspiração se industrializou e transformou a ponto de podermos considerá-la já, sem sombra de exagero, dos mais importantes centros têxteis do país.

Por isso, a homenagem que ora se lhe presta, e à qual me associo calorosamente, não pode ser apenas a dos seus amigos e colaboradores. Mas sim a de toda a população de Barcelos, com aquele sentido justo e devido de premiar o Mérito.

DÉCIO NUNES

O Barcelense Desportivo

O Jogador da «Ultrapassagem»

Certamente não é o cargo que confere categoria, em qualquer actividade humana. No futebol, por exemplo. E no lugar de seleccionador nacional, em particular. O actual responsável, ao contrário de alguns seus antecessores, é uma das raras pessoas, entre nós, que publicamente transmite, nas suas declarações, uma visão do futebol, rica de lucidez, objectividade e... bom-senso: a Selecção Nacional, com uma carreira impressionante e única — 5 jogos, 5 vitórias — é uma prova da sua capacidade. Em contraste com o estilo do alegre «seja o que Deus quiser» da época passada, a selecção possui uma disciplina tática, uma determinação firme, uma personalidade evidente (a do seleccionador) segundo a expressão «uma equipa de futebol reflecte a personalidade do seu comandante» — ideia que me ocorreu ao verificar as diferenças — técnicas e táticas, psíquicas e físicas — presentes no F. C. do Porto de Yustrich e Flávio Costa.

Ora, Manuel da Luz Afonso afirmou há pouco que a Selecção estava a exceder o valor do futebol português, mercê de três ou quatro jogadores fora-de-série.

A verdade, porém, é que, antes dessas vitórias, esses mesmos jogadores já alinhavam... e a mesma Selecção, na opinião unânime, estava longe de representar o nível do nosso futebol. A derrota era o habitual, a vitória um acidente. Não sei em que medida se referia o Seleccionador ao falar dos fora-de-série — se o são em Portugal ou em toda a parte. Porque, naturalmente, os fora-de-série existem por todo o lado em todos os escalões do jogo da bola: mesmo qualquer clubeco popular tem os seus fora-de-série.

Na opinião — a minha — de um comentador (provinciano) de futebol, há apenas, em Portugal actualmente, para além da hipótese de Jaime Graça, um jogador, ou antes um avançado, ou melhor ainda um rematador verdadeiramente fora-de-série: Eusébio, o incomparável artilheiro, o portentoso «Bombardeiro Negro». É a ele, não se esquecendo a sólida organização global defensiva, que se deve atribuir a ultrapassagem do futebol português, em relação a si próprio.

Eusébio é, presentemente, um dos mais significativos representantes do jogador-resultado da história do futebol. Mas, ao contrário do que acontece com muitos avançados da sua condição, para os quais se canalizam todas as bolas rematáveis (como sucedia, por exemplo, na linha avançada do Sporting, no tempo de Pegrete, antes dos 5 violinos) os golos de Eusébio não são o desfecho obrigatório do trabalho colectivo, de jogadas bem trabalhadas: os seus disparos vitoriosos são, duma maneira geral, produto seu, nascidos de lances individuais, da marcação de penalidades.

Eusébio, com a sua inultrapassável classe de «Bombardeiros», é responsável, mais do que pela ultrapassagem do futebol português, pelo seu falseamento: a vitoriosa campanha internacional, mais do que espelhando os progressos ou a categoria do futebol português, atesta a valia excepcional dum jogador. Na Selecção, como às vezes no Benfica, os golos de Eusébio permitem-nos o luxo de deixar para o adversário a «vitória moral»...

Cinco jogos, outras tantas vitórias. Quem tal poderia prever, há um ano ainda?

SPORTSMAN

Melhoramentos em série em Esposende

Com estes dias de calor apetece dar uma volta pela beira-mar, aspirar ar fresco e puro e admirar a maravilhosa costa portuguesa que neste Minho é encantadora.

Ora Esposende tem sido a favorita dos nossos passeios. As suas belezas naturais, os seus constantes melhoramentos chamam-nos e nós correspondemos a esse atractivo, com gosto, até mesmo admirados com a iniciativa dos dirigentes esposendenses.

A nova avenida recentemente inaugurada é uma realização extraordinária que muito favoreceu aquela Vila Minhota. Larga, de ampla visão, piso perfeito a Av. Arantes e Oliveira, assim se chama, é uma autêntica preciosidade de Esposende.

Não gostamos, esta é a nossa opinião, aliás corroborada por outras pessoas, do medalhão com a esfinge do Ministro das Obras Públicas. Talvez influência de artes abstractas, o medalhão não nos dá a percepção do rosto do ilustre Ministro, mas como agora está na moda o não parecer mas ser, talvez que o trabalho possa ser uma obra prima. Quanto a nós não é. Mas Esposende é bela mesmo com estes «monumentos», impõe-se como terra de realização cujo exemplo deveria ser seguido.

Os nossos parabéns ao ilustre Presidente da Câmara de Esposende.

Primeira Comunhão das Crianças da Catequese de Santo António

Realizou-se no passado domingo a primeira comunhão das crianças da catequese de Santo António, cerimónia que decorreu com toda a solemnidade.

Foi uma linda festa, pelo que estão de parabéns os Padres Capuchinhos, com realce para o Rev. Padre Inácio, incansável obreiro desta obra à qual todos nós temos de prestar a nossa gratidão, porquanto é a obra como esta que o mundo de hoje está na realidade mais faminto, pois que é de pequeninos que se tem de moldar as consciências, mas quando elas deixarem de existir, mal dos tempos futuros, pois que se presentemente o materialismo já domina tudo e todos alguém já meditou o que será o mundo futuro?

Pena foi que nem todos os pais estivessem presentes, mas infelizmente os tempos modernos parecem querer dar aos homens o direito que eles vão arrecadando, de deixarem para as mães a educação dos filhos e muito principalmente na Igreja, mas graças a Deus que ainda há excepções, pois muitos lá estiveram embora não a maioria, a comungar com os filhos, dando exemplo edificante.

Muito mais teria para dizer sobre este ponto, mas ficará para outra oportunidade.

Na homilia o Rev. P. Pedro no seu estilo característico, tantas verdades disse, lembrando aos pais a sua grande missão.

A tarde e depois do Santo Terço e da entrega das flores a Nossa Senhora, realizou-se no salão do Recolhimento Menino Deus, gentilmente cedido para o efeito, um espectáculo pelas crianças das diversas classes

REGA POR ASPERSÃO «BAUER»

Muitas centenas de instalações vendidas em todos os pontos do País.

Instalação «económica» desde Esc. 2.900\$00 completa com 3 aspersores

Aceitam-se DISTRIBUIDORES para alguns Distritos. (Só interessam Entidades ramo de venda de motores para rega). Dá-se material em consignação

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 • Telefone 37966 (4 linhas)
LISBOA — Rua Passos Manuel, 69-A • Telef. 734412, 734452 e 52903



Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.º

Av. Marechal Gomes da Costa, 50 — BRAGA

Pinto & Cruz, L.º

PORTO

OBITUÁRIO

Augusto Gomes Igreja

No dia 11 do corrente faleceu na freguesia de Barqueiros o Sr. Augusto Igreja, de 34 anos, solteiro, filho da Sr.ª Elvira Ribeiro Gomes e do Sr. Augusto Fernandes Igreja, irmão dos Srs.: José Gomes Fernandes, Emilio Gomes Fernandes, Maria Emilia Gomes Fernandes Pontes, casada com o nosso prezado assinante Sr. Armínio Armínio Gomes Pontes e Carminda Amélia Gomes Igreja, tio da menina Carmélia Elvira e José Augusto Fernandes Pontes.

O funeral foi bastante concorrido e realizou-se para o Cemitério Paroquial da mesma freguesia.

D. MARIA ROSA DE OLIVEIRA

Em Barcelinhos faleceu a Sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira, de 82 anos, mãe das Sr.ªs Joaquina de Oliveira, casada com o Sr. José Lucindo Cardoso de Carvalho; Sofia da Conceição Oliveira e do Sr. Pedro de Oliveira.

O préstito realizou-se para o cemitério de Barcelinhos no passado dia 9 do corrente, incorporando-se dezenas de pessoas.

As famílias em luto apresentamos pêsames.

da catequese, totalmente idealizado e ensaiado pelas catequistas.

Foi uma tarde maravilhosa e valeu a pena, pois via-se nos rostos de todos a satisfação — uns porque tudo tinham feito para cumprir e outros por ter valido a pena ir até lá. Estão de parabéns as catequistas e todos os que colaboraram nesta feliz iniciativa e que Deus queira se volte a repetir.

É de obras como esta que o Mundo realmente necessita.

J. A.

FRANÇA E ALEMANHA

Venda ao balcão de Bilhetes de Caminho de Ferro e marcações de lugares, aos preços oficiais sem qualquer aumento

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Embarques no primeiro Navio

Agência A POVEIRA

Praça do Almada, 45 Telefone 62291 PÓVOA DE VARZIM

HISTÓRIA VERDADEIRA

Perpétua da Conceição

por D. Victor Hugo

No Mosteiro airoso e secular da aldeia celebra-se uma «boda».

Era uma boda como tantas outras, onde só os noivos vêm e sentem o clarar da esperança! Aquela quimera que floresce luz e se vai amortecendo como as outras luzes.

Naquela aldeia, aspirava-se o perfume de milhentas flores nascidas ao «deus dar» a misturar seus odores com as das «outras» dos quintais ajardinados.

Perfume puro inebriante da natureza na aldeia campestre.

Corria o mês de Maio. Todo este mês consagrado à Mãe de Deus é uma constante inspiração na alma dos poetas. E poeta não é só o das rimas e sílabas contadas. Também é poeta o que sente a natureza e a canta como o Pai Francisco.

Maio. O mês do amor.

Sente-o a nossa sensibilidade!...

Como nasceu? Ninguém sabe definir. Mas sente-se! Há ansiedade de algo, que nos sacie, sem sabermos como, nem porque!

É a Primavera em todo o apogeu... a mocidade da natureza!

A noiva saiu de casa dos pais como uma açucena branquinha, immaculada.

Não ria nem chorava. Apresentava serenidade! Embora se notasse no seu olhar, a emoção do grande dia da mulher.

O cortejo seguia-a, contemplando-a como um anjo todo vestido de neve... ali fosse a arrastar o seu manto de pureza pelos caminhos milenares de tão velha aldeia minhota. Os muros empurravam sobre si verdadeiros armamentos de rosas e lírios para assearem as beiras dos caminhos.

Escondidos nos silvados verdes a passarada dava mais poesia com seus cantares.

É lá no alto, os sinos repicavam alegres naquela torre branquinha.

É uma festa a «boda» na aldeia.

Mãos sobre as mãos; olhos nos olhos, corações apertados.

Eis os dois lado a lado, como será pela vida fora. — Sim, quero. — Sim quero.

Dizem ambos...

Juramento sagrado e eterno!...

Felicitações, abraços, fotografias, flores, muitas flores lançadas a granel pelas crianças e mulherio, que se desfez para apanharem confeitos...

Depois o cortejo de carros para o banquete. O banquete nupcial tem tanto significado, que a Bíblia (obra mais séria do mundo) a ele se refere nas Bodas de Caná.

O Divino Mestre estava presente nesse banquete. Comeu e bebeu e... falou... (S. João).

A noiva e o noivo ao centro, frente a um enorme «bolo». Em redor os pais e padrinhos e depois os amigos.

Havia alegria a rodos.

Os pratos e copos tilintavam sonorosos.

As piadas saíram de todos os lados. As serventes não tinham mãos a medir... algazarra própria da festa.

Frente à noiva, uma senhora desconhecida! Nova ainda e distintamente usava um vestido azul escuro. Era bela e fascinante.

Nem sei se é branca ou morena.

Uma cútis aveludada realçava a formosura daquele rosto de mulher. Um olhar terno; triste mesmo, dava «mais beleza àquela enigmática senhora».

Não falava! Que paradoxo!...

Os seus olhos negros sempre cheios de água, denunciavam qualquer coisa íntima que a fazia sofrer. E este sentimento estranho, mais se avolumava quando de relance encarava a noiva a transbordar de felicidade.

Quem será? Interrogaram-se assim os vizinhos de mesa, ao encontrarem os olhares. Uns gestos de ambos em sinal de negativa e... nada mais.

Levantaram-se os «faladores» para brindarem, enaltecendo as virtudes dos festejados, porque nestes casos, nunca lembram defeitos banindo-se o verbo «adular» dos livros.

O jornalista com um papel e esferográfica ia tomando nomes para os jornais.

É assim a vida mundana!

Quando se apresentou frente à senhora do fato azul, esta olhou-o com tal doçura no olhar místico, que ele sentiu qualquer coisa que é difícil definir. Tudo se calou!

Aquela senhora tão distinta e tão estranha ia dizer quem era.

— Vossa Excelência por favor tem a bondade de me dizer o nome?

Uma voz se ouviu como uma harmonia suave.

— Sou Perpétua da Conceição.

D. Victor Hugo

.....
Bauknecht
Yuman
Sital
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
Simca 1000 — Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

PELO CONCELHO

ABADE DO NEIVA ARCOZELO

Justificando — Muitos leitores terão notado a falta da nossa presença nesta página. No entanto, queremos esclarecer que não temos estado presente, única e simplesmente, porque deveres profissionais e outros, nos têm ocupado todas as horas livres, prometendo sempre que nos for possível, marcar a nossa presença, cumprindo aquilo que prometemos quando começamos a escrever estas pequenas crônicas para o nosso querido Barcelense, nunca nos escusando escrever o que sentimos, visto que nos impusemos a nós próprios ao fazer crítica construtiva e apresentar problemas para o engrandecimento desta simpática freguesia, que tanto amamos, pois foi também a sombra dela que vimos a luz do mundo. Ao começarmos a escrever estas crônicas, focamos a necessidade do arranjo do Cemitério, ou a apresentação do projecto do mesmo, para desta maneira procurar-se dar seguimento às obras do Salão Paroquial; parece-nos no entanto que as autoridades municipais não têm descurado este problema.

Entramos depois no problema de Pontes de Mergulho, e outras, que precisam de reparos, alguns urgentes, e temos fé de que alguns destes problemas, serão resolvidos dentro em breva. Prometemos continuar a defender sempre os interesses desta freguesia pois julgamos assim seguir o melhor caminho.

Primeira Comunhão — Depois de longa preparação, e do exame respectivo, feito pelos próprios pais na presença do nosso Rev. Pároco, realizou-se no passado Domingo, dia 13, a 1.ª Comunhão de 38 crianças desta freguesia. Esta cerimónia teve lugar na Missa das 10 horas, tendo o nosso Rev. Pároco no momento próprio, proferido uma homilia referente ao acto. No momento da Comunhão as crianças acompanhadas de seus pais dirigiram-se para a mesa da Comunhão para pela primeira vez receber em seus corações inocentes, a Hóstia Imaculada, o próprio Corpo de Cristo. Oxalá que Deus permaneça em todos os momentos da vida naquelas 38 moradas onde entrou pela primeira vez.

Os nossos parabéns que para além das crianças, vão para os pais das mesmas, pela maneira como souberam todos receber a proposta de serem eles os próprios examinadores de seus filhos, acompanhando-os pela primeira vez à mesa da Eucaristia. Que este exemplo de verdadeiros pais prossiga, e seja seguido por outros.

Do Brasil — Vindo da cidade de Pelotas acompanhado de sua esposa, filho e sogra, chegou a esta freguesia inesperadamente, no passado dia 12 do corrente, o nosso respeitável amigo, Sr. José Francisco Pereira de Matos, abastado comerciante naquela cidade. Ao agradecer-lhe os cumprimentos que nos apresentou, queremos desejar-lhe uma feliz estadia nesta sua terra natal, junto de seus pais.

Pereira da Silva

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultas das 12 às 13
e das 15 às 18 horas
Consultas Campo 5 de Outubro, 41
Telefones { Consultório 82325
Residência 82690

Interesses do Bairro Dr. Oliveira Salazar — Com vista à Ex.ª Câmara Municipal

Já aqui foi pedida a atenção da nossa digníssima edilidade municipal, para o estado de ruína em que se encontra a maior parte das moradas deste bairro, presentemente a necessitarem de obras de conservação e aformoseamento.

Decorridos que já vão três meses, nada se fez nas referidas casas, a não ser a caiação duma escassa meia dúzia delas, se é que tantas foram as que beneficiaram dessa limpeza.

Nessa mesma altura chamamos a atenção para uma das casas que se situam logo à entrada deste bairro, precisamente a que possui o número 6-C, por se encontrar muito deteriorada devido à acção do tempo, e também à fraca resistência dos materiais de construção nela empregados. As paredes internas da mesma casa estão fendidas em vários pontos, e vão caindo aos bocados se lhe não acudirem a tempo. A continuar assim, no próximo inverno assistiremos à sua derrocada.

Os habitantes do Bairro Dr. Oliveira Salazar, pedem muito respetuosamente à Ex.ª Repartição Técnica, da mesma Câmara, para proceder a uma visita, vistoriando todas as casas, para que Suas Ex.ª se inteirem das que precisam mais urgentemente de obras.

Creemos que não é pedir nada de extraordinário, pois o regulamento dos alvarás que nos princípios deste bairro foi distribuído aos seus moradores, ordenava que as casas fossem vistoriadas pela Repartição Técnica, e no entanto nada disso se tem verificado nos últimos tempos.

Ao superior critério dos Ex.ªs Camaristas, confiamos que nos seja feita justiça na medida do possível, não esquecendo para já as casas mais necessitadas de beneficiação.

Com vista à Ex.ª Administração Geral dos C. T. T.

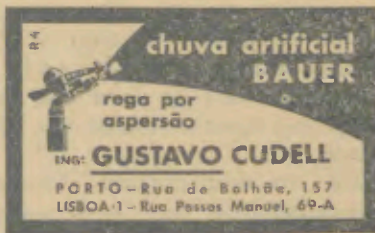
Os habitantes deste mesmo bairro, confiam e aguardam a vez de lhes ser feita justiça pelos C. T. T., no sentido de passar a ser feita a distribuição domiciliária do correio aos domingos e dias de feriados, bem como a criação dum posto telefónico público nesta área.

É justa e necessária esta petição, pois outros bairros circunvizinhos, de menor importância, já de há muito beneficiam desta medida.

Também se pede à Câmara Municipal de Barcelos para reforçar esta petição.

Desde já agradecemos reconhecidamente os moradores deste bairro.

Um Morador



Carta de Cervães

Cervães, 16 de Maio de 1965 — Deste lugar agradeço a visita que me fizeram, a minha casa de Coura, em Cervães — Vila Verde, os meus ilustres amigos Sr. Prof. Fernando António Pereira Antas e Ilídio Eurico Gomes Ramos, de Barcelinhos, este último colaborador assíduo deste semanário onde há uns 40 anos colaborei juntamente com Rogério Calás, José Humberto de Faria, Albino Leite, e tantos outros que a parca traiçoira arrebatou do nosso convívio, bem cedo, De Rogério Calás, guardo gratas recordações, pois foi um amigo leal e sincero.

Também quero agradecer dum modo especial ao digno empregado superior da Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora, descendente da nobre Casa da Costariça nesta freguesia, Sr. António Cândido de Castro e Silva Bacellar e a sua Ex.ª Esposa Sr.ª D. Maria Arminda Borges Martins Aguiar e Bacellar, bem como a seu simpático filho o menino António Jorge Martins Aguiar da Silva Bacellar, um esperançoso e estudantinho que Deus cubra de bênçãos, a visita que se dignaram fazer-me. A todos os meus agradecimentos.

Junta Nacional dos Vinhos — Não haverá em Barcelos alguém que se sinta com coragem jornalística para levantar uma campanha e reclamar desta Junta o pagamento com urgência dos vinhos que foram dados à queima no ano passado?

Dizem-me que neste jornal, onde colaborei tantos anos, os Ex.ªs Srs. Drs. Falcão Machado e Vale Lima têm empreendido valiosas campanhas em defesa da pobre lavoura minhota. Não quererão Suas Ex.ª nos seus escritos abordar mais este problema? Grato lhes ficaria, se assim o fizessem.

Neste concelho de Vila Verde consta que muitos lavradores estão a precisar do dinheiro para pagar o sulfato, e o trabalho de o aplicar nas vinhas aos jornaleiros que hoje pedem que se lhes pague em preços astronómicos, e muitas mais coisas que se não poderão fazer sem o dinheiro do vinho que a Junta já de há muito deveria ter pago aos lavradores.

Já escrevi muitos artigos sobre este assunto e ainda ninguém me respondeu. Pena é que pessoas com responsabilidades tenham afirmado que a culpa foi dos lavradores fiarem-se na Junta em vez de o confiarem a quem oferecia por ele 500\$00 ou menos.

Que dizem os leitores a esta petição da pobre lavoura minhota, e os jor-

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.
Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



Carta da Madeira

Meus ilustres patrícios e bons amigos de Vila Cova.

Não me permitiram as preocupações e a brevidade da partida despedir-me da maioria de vós, como seria vosso e meu desejo. Por isso, terminadas essas preocupações e passada a justa emoção da despedida, aproveito estes dias calmos do mar alto para vos dirigir as minhas saudações e vos agradecer uma vez mais tudo o que fizeste em prol da causa missionária. Comigo levo o vosso coração generoso, escondido na voz daquele sino e na beleza daqueles vestidinhos que tão generosamente oferecestes.

Vou contente porque desta vez pude comungar convosco das preocupações, que a todo o bom cristão e a todo o bom português deveriam, ser habituais, pela extensão do reino de Deus nas terras de Missão, e porque sei que posso contar convosco, com as vossas orações, sacrifícios e boas obras, com o vosso apoio espiritual e mesmo material, na árdua tarefa missionária da conversão das almas.

E vou contente também e sobre-

nalistas cujos jornais permutam com «O Barcelense»?

Alexandre Herculano, célebre historiador português, antes de morrer quando dizia que a lavoura era a arte de empobrecer alegremente, afirmara também que só em lembrar-se disto lhe dava vontade de morrer.

Haverá muita gente com coragem de o dizer à Junta Nacional dos Vinhos e aos membros do Governo que superintendem nestes assuntos? Ignoro-o, como também ignoro se alguns passos se têm dado para solucionar este assunto tãoopremente para a vida do lavrador.

Uma reclamação respeitosa e ordeira torna-se urgente. Se eu não estivesse cego punha-me à frente do movimento, como sempre o fiz desde que há uns largos 60 anos a esta parte em que

Agora com oitenta e tal nada posso fazer, porque infelizmente não tenho vista para poder ver o caminho por onde devo ir reclamar às entidades competentes. Não é porque me falte ânimo para isso. E assim como já não vejo, espero e confio que alguém de boa vontade se coloque à frente deste movimento com uma reclamação justa e oportuna na qual devem colaborar os Ex.ªs Governadores Civis de toda a Região dos Vinhos Verdes, apoiados pela União Nacional.

Um dos elementos indispensáveis nesta campanha, que não pode nem deve faltar à há justa reclamação é o grande deputado Ex.ª Sr. António Maria Santos da Cunha, que tanto tem feito pela sua terra secundado por individualidades de destaque na região.

A todos desde já agradeço o antigo médio provinciano, às ordens de todos na sua Casa de Coura da freguesia de Cervães, Vila Verde.

Dr. Cândido da Silva Bacellar

tudo porque após uma longa e triste invernada a nossa terra ressurgiu de novo em risos de primavera, e porque voltou a paz e com ela o progresso que esperamos não esmoreça.

A nossa Juventude, crianças, rapazes e raparigas, de novo se reúnem, não já medrosos mas sim confiantes à volta do nosso bom pároco, para de seus lábios ouvirem a mensagem da salvação e dele receberem a luz que os norteará nos perigosos caminhos da vida.

A todos eles eu peço que não esqueçam os jovens de Cabo Verde e sobretudo os de Santa Catarina, e faço votos por que entre as respectivas Secções se estabeleça um intercâmbio epistolar para mutuamente se ajudarem nas dificuldades. Ao Rev.ª Sr. Padre Moreno o meu muito obrigado pelo muito carinho com que sempre me tratou e pela sua delicadeza em transportar-me ao comboio na hora da minha saída.

A dedicada Comissão das obras de S. Brás, com o seu dinâmico Presidente e a todo o bom povo de Vila Cova, mais uma vez o meu muito apreço e o meu preito de gratidão pelo seu trabalho em prol da obra missionária.

Ao Rev.ª Pároco de Feitos e à simpática freguesia igualmente o meu preito de amizade e gratidão por tudo o que fizeram por mim e pela causa missionária.

E a todos os meus bons amigos de quem não tive oportunidade de despedir-me a minha saudade e o meu muito saudar. A todos peço me acompanhem em espírito com as suas orações para que o meu trabalho pela causa de Deus seja fecundo, apesar de toda a minha inépcia.

De bordo do «Alfredo da Silva», 12-5-1965.

Padre António de Sá Cachada
C. S. Sp.

Informação Cinematográfica

Filme a exibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

ALIBI DESTRUÍDO

Pais de origem, Alemanha. Género Drama. Duração, 98 minutos.

Com Ruth Leuwerik, Peter Vanyek e Charles Regnier.

Enredo — Num crime de morte em circunstâncias mal esclarecidas uma advogada toma a defesa do suposto criminoso. Descobre os verdadeiros causadores da morte que ao verem-se descobertos pretendem escapar-se.

Apreciação estética — Argumento bem delineado com realização e interpretação apreciáveis. A música de Peter Thomas é muito boa, o mesmo se dizendo da fotografia em todos os pormenores, valorizando-se o claro-escuro.

Apreciação moral — Realça-se o amor e o dever profissional em luta contra um crime repugnante. Vence a justiça. Devido ao acentuado «suspense» da acção o filme é classificado PARA ADULTOS.

TINTAS SICLAV

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

AUGUSTO FIGUEIREDO & SILVA, L.da

TELEFONES 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

José Manuel Lopes de Barros

Drogas e Produtos Químicos Industriais

Auxiliares para toda a Indústria Têxtil, Vidreira, Sabões, Lacticínios, Chapelaria, etc., etc.

Rua António Cândido, 20-32-166

APARTADO 145

TELEFONES 46046-7-8-9

PORTO